



Universidade Federal de Santa Catarina  
Centro de Ciências da Educação- CED  
Curso de Especialização em Educação Integral

Acadêmica: Rosiane da Silva Clemente

## **A presença das artes no currículo e suas contribuições para a formação integral do sujeito**

Florianópolis

2013

Rosiane da Silva Clemente

**A presença das artes no currículo e suas contribuições para a formação integral do sujeito**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do Título de Especialista em Educação Integral.

Orientador: Prof. Dr. Nestor Habkost

Florianópolis

2013

Rosiane da Silva Clemente

**A contribuição das artes para o desenvolvimento do currículo  
que prevê a formação integral do sujeito**

Monografia apresentada à  
Universidade Federal de Santa  
Catarina, como requisito parcial para  
obtenção do Título de Especialista em  
Educação Integral.

Aprovada em \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

**Banca Examinadora:**

**Orientador:**

---

Prof. Dr. Nestor Habkost  
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

**Membro:**

---

Prof. Dr. Juarez da Silva Thiesen  
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 09 de agosto de 2013

## **Dedicatória**

Aos educandos, grandes ou pequenos,  
que são a razão de existir a Educação.

A eles que precisam, merecem e  
anseiam por uma Educação que  
respeite suas potencialidades  
corporais, cognitivas e emocionais.

## **Agradecimentos**

Ao Supremo Criador, um Deus tão excelente que nos criou seres completos e infinitos;

À família, que me forneceu as bases culturais que influenciam todo o meu fazer;

Aos amigos e amores, por alegrar me doarem a força necessária e alegrarem os momentos de ócio, tão necessários à aprendizagem;

À escola que, enquanto educanda, me possibilitou a aprendizagem e, enquanto educadora, me inspira, me inquieta e me instiga a continuar aprendendo;

À Educação Integral, por se revelar tão apaixonante e, ao mesmo tempo, tão cheia de mistérios...

Muito Obrigada!

## **Resumo**

A Educação Nacional passa por um momento de significativas mudanças em sua estrutura. Tais mudanças visam o cumprimento do ideal de qualidade, previstos pela Constituição Federal de 1988, pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996. Para além de se proceder à ampliação do tempo de permanência dos educandos na escola, o momento evoca a necessidade de se repensar o currículo escolar, de modo que o mesmo contemple as potencialidades humanas em sua integralidade. Neste caso, surge-nos a oportunidade de questionarmos a hierarquia cultural entre as várias áreas do conhecimento, a quem elas servem, nesta relação de poder socialmente instituída, e de que modo elas podem ser superadas no currículo da Educação Integral. Assim sendo, mediante as discussões que envolveram a relevância das artes e mídias nesta nova estrutura curricular, a problemática que norteou o presente trabalho situa-se na contribuição das Artes para o desenvolvimento do currículo que prevê a formação integral do sujeito.

**Palavras- Chave:** Educação Integral – Arte – Currículo

## **Abstract**

The National Education goes through a time of significant changes in its structure. These changes are aimed at the fulfillment of the ideal of quality set by the 1988 Federal Constitution, the Statute of Children and Adolescents, 1990, and the Law of Guidelines and Bases of National Education, de1996. In addition to proceeding to expand the length of stay of students in school, yet stressing the need to rethink the school curriculum so that it incorporates the human potentialities in its entirety. In this case, appears to us the opportunity to question the cultural hierarchy between the various areas of knowledge, whom they serve, this power relationship socially established, and how they can be overcome in the curriculum of Integral Education. Thus, by the discussions surrounding the relevance of the arts and media in this new curriculum, the issue that guided this work lies in contributing to the development of Arts curriculum that provides the comprehensive training of the subject.

**Keywords:** Integral Education - Art – Curriculum

## Sumário

Introdução	9
1 Educação Integral	12
1.1 A Perspectiva da Educação Integral e os Pioneiros da Educação Nova no Brasil: as origens...	12
1.2 A Perspectiva da Educação Integral e a Legislação Nacional	14
<b>1.3</b> Definindo a Educação Integral...	15
1.4 O Ser Humano Integral	18
2 A Arte e a Dimensão Sensível e Criadora do Homem Integral	22
2.1 O Ensino da Arte no Brasil	22
2.2 A arte na Escola: educando a sensibilidade	25
2.3 As linguagens da Arte	29
3. A Arte no Currículo da Educação Integral de São José	35
Considerações Finais	41
Referências Bibliográficas	43
Anexos	45



## Introdução

Estamos vivendo um momento de muitas reflexões a respeito da Educação Brasileira, momento no qual se tem escrito e desenvolvido ações que visam garantir a qualidade tão almejada para a educação pública nacional.

A Educação Integral está sendo proposta como uma forma para se atingir este ideal de qualidade – ideal este legalmente previsto na Constituição Federal de 1988, no Estatuto da Criança e do Adolescente, de 1990, e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996. Estas leis preveem a proteção e o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes do Brasil.

Em meio a esta fase de reestruturação educacional, a Educação Integral – compreendida como o modelo que supera o turno parcial de quatro horas diárias (ou menos) e o modelo de turno e contraturno – vem sendo pensada como uma alternativa possível e emergente.

Neste ínterim, para além de se pensar o Tempo destinado à atividade educacional, torna-se indispensável se pensar o Currículo para este modelo de ensino. Como sabemos, a escolha de um currículo reflete relações de poder, e cada um dos conhecimentos é escolhido de acordo com o que se estabeleceu como adequado à manutenção de uma ordem social pré-estabelecida.

Para que a Educação Integral alcance o objetivo de garantir, qualitativamente, a formação integral do sujeito, torna-se imprescindível a reestruturação do Currículo Oficial, a fim de que nele possam se fazer presentes os momentos de manifestações culturais e as oportunidades de se contemplar as várias potencialidades humanas.

A reestruturação curricular, assim, abre espaço para a discussão a respeito da forma como os conhecimentos são escolhidos e trabalhados no cotidiano escolar, e de que modo eles podem contribuir para que as experiências escolares sejam significativas. Neste caso, é válido se trazer para o ambiente de discussões, algumas considerações a respeito das artes (dança, teatro, música e artes visuais), visto ser esta a área do conhecimento que mais sofreu com a

lógica capitalista, sendo inferiorizada, na hierarquia de relevância das disciplinas curriculares. Assim sendo, a problemática que norteou o presente trabalho define-se em: Como as artes podem estar presentes no currículo da Educação Integral, de modo a possibilitar e contribuir com a formação integral do sujeito?

Para responder a tal questão, autores como Fayga Ostrower, Humberto Rohden e Mírian Celeste Martins serão trazidos para a discussão, como importantes contribuintes à nossa compreensão do tema.

Com vistas ao entendimento do que se define por Educação Integral – e de que forma a mesma pode garantir um ensino de qualidade nas escolas públicas nacionais – iniciaremos o trabalho com um resgate de conceitos filosóficos pertinentes ao tema. Segue-se, a partir daí, revisões bibliográficas que ligam a perspectiva da Educação Integral à Arte, situando o problema em determinados momentos da história da Arte no Brasil, especialmente no que toca a formação da sensibilidade humana.

Partindo de tal compreensão, a presença do ideal de Educação Integral será identificada em Documentos Oficiais, e, a Arte, analisada como um componente curricular que pode favorecer o desenvolvimento integral do sujeito em formação, acrescentando-lhe, junto ao desenvolvimento da razão, a educação da sensibilidade.

A fim de trazer contribuições a respeito do tema, a metodologia adotada no presente estudo foi a revisão bibliográfica, partindo tanto dos aspectos legais a respeito da Educação Integral, quanto de autores que contemplam este ideal de formação integral do sujeito.

Teceremos considerações a respeito do momento de estruturação da Educação Integral no Brasil e da presença das artes na reestruturação curricular das escolas de Educação Integral da Rede Municipal de São José. Para tal, a Proposta Artes e Mídias para a escola integral, e o Documento de base para a formação dos profissionais que trabalharam com a educação integral na Rede Municipal de São José nos servirão de referenciais, além de análises que envolverão os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes, a Proposta Curricular

de Santa Catarina, Proposta Curricular de São José, e os Cadernos Pedagógicos para as Artes, do mesmo município.

## **1. Educação Integral: novos rumos para a educação brasileira...**

A perspectiva de se alcançar a qualidade na Educação, tem sido o ideal de muitos educadores e pensadores da Educação Nacional. Este mesmo objetivo tem permeado as ações de reestruturação do modelo educacional vigente no país.

### **1.1 A Perspectiva da Educação Integral e os Pioneiros da Educação Nova no Brasil: as origens...**

O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, de 1932, foi um documento resultante de um movimento de educadores como Fernando de Azevedo, Lourenço Filho e Anísio Teixeira, os quais ingressaram na Educação Nacional na década de 1920.

Reflexo de um momento de esperanças e expectativas pelo qual passava a educação do país – momento este ligado às mudanças políticas, econômicas e culturais no Brasil – este documento considera a Educação como uma instância intimamente vinculada à filosofia de cada época, o que lhe define o caráter. Neste caso, “a educação nova não pode deixar de ser uma reação categórica, intencional e sistemática contra a velha estrutura do serviço educacional, artificial e verbalista, montada para uma concepção vencida.” (AZEVEDO, 1932, p.40).

Sobre esta nova escola, o documento ainda afirma:

A escola socializada, reconstituída sobre a base da atividade e da produção, em que se considera o trabalho como a melhor maneira de estudar a realidade em geral (aquisição ativa da cultura) e a melhor maneira de estudar o trabalho em si mesmo, como fundamento da sociedade humana, se organizou para remontar a corrente e restabelecer, entre os homens, o espírito de disciplina, solidariedade e cooperação, por uma profunda obra social que ultrapassa largamente o quadro estreito dos interesses de classes. (AZEVEDO, 1932, p.41)

Avançando nas afirmações, o documento ainda afirma a responsabilidade do Estado diante da oferta da Educação Integral:

Mas, do direito de cada indivíduo à sua educação integral decorre logicamente para o Estado que o reconhece e o proclama, o dever de considerar a educação, na variedade de seus graus e manifestações, como uma função social e eminentemente pública, que ele é chamado a realizar, com a cooperação de todas as instituições sociais. A educação que é uma das funções de que a família se vem despojando em proveito da sociedade política, rompeu os quadros do comunismo familiar e dos grupos específicos (instituições privadas), para se incorporar definitivamente entre as funções essenciais e primordiais do Estado. (AZEVEDO, 1932, p.43)

E ainda acrescenta:

Assentado o princípio do direito biológico de cada indivíduo sua educação integral, cabe evidentemente ao Estado a organização dos meios de o tornar efetivo, por um plano geral de educação, de estrutura orgânica, que torne a escola acessível, em todos seus graus, aos cidadãos a quem a estrutura social do país mantém em condições de inferioridade econômica para obter o máximo de desenvolvimento de acordo com suas aptidões vitais. (AZEVEDO, 1932, p.44)

E, em se tratando dos conhecimentos essenciais a serem trabalhados neste novo modelo de educação, considera:

A nova política educacional rompendo, de um lado, contra a formação excessivamente literária de nossa cultura, para lhe dar um caráter científico e técnico, e contra esse espírito de desintegração da escola, em relação ao meio social, impõe reformas profundas orientadas no sentido da produção e procura, reforçar, por todos os meios, a intenção e o valor social da escola, sem negar a arte, a literatura e os valores culturais. A arte e a literatura têm efetivamente uma significação social, profunda e múltipla; a aproximação dos homens, sua organização em uma coletividade unânime, a difusão de tais ou quais ideias sociais, de uma maneira “imaginada”, e, portanto, eficaz, a extensão do raio visual do homem e o valor moral e educativo conferem certamente à arte uma enorme importância social. (AZEVEDO, 1932, p.53)

Decorridos vinte e sete anos do primeiro manifesto, novamente os educadores se reúnem e redigem um novo manifesto, destinado ao povo e ao governo, de modo a reafirmar seu compromisso com a Educação Brasileira. Este documento afirmava:

Além de intelectuais e estudiosos, cada vez mais competentes espíritos criadores, nos domínios da filosofia, das ciências, das letras e das artes, “temos que preparar (observou com razão um de nós) a grande massa de jovens para as tarefas comuns da vida, tornadas técnicas senão difíceis, pelo tipo de civilização que se desenvolveu em consequência de nosso progresso em conhecimento, e para os quadros vastos, complexos e diversificados das profissões e práticas, em que se expandiu o trabalho especializado. Mudaram, pois, os alunos, – hoje

todos e não apenas alguns –; mudaram os mestres, – hoje numerosos e nem todos especialmente chamados pela paixão do saber; e mudaram os objetivos da escola, hoje práticos, variados e mais profissionais e de ciência aplicada do que de ciência pura e desinteressada”. É o que mais ou menos já propugnava Rui Barbosa, no alvorecer deste século, quando mostrava a necessidade de “limitar as superabundâncias da teoria, de robustecer científica e profissionalmente, a um tempo, o ensino, saturando-o de prática, de trabalhos investigativos, de hábitos experimentais”. (AZEVEDO, 1959, p.92,93)

Ambos os manifestos, apesar de redigidos e publicados no Século XX, trazem postulados extremamente pertinentes à realidade educacional brasileira, neste século XXI, momento este de profundas e emergentes mudanças na Educação de nosso país.

Vale ressaltar que, a partir das discussões trazidas pelos Educadores da Educação Nova, a Legislação Brasileira avançou, no que diz respeito à Educação, trazendo garantias legais que servem de base para que as necessárias transformações em nosso modelo educacional possam ser operadas.

## **1.2 A Perspectiva da Educação Integral e a Legislação Nacional**

A Constituição Federal, lei vigente em nosso país, promulgada em 1988, traz a Educação como direito de todos, garantindo, no artigo 205 que

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (Brasília, 2012, p. 42)

Seguindo este princípio da garantia do pleno desenvolvimento da pessoa humana, o Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei 8.069 de 1990, traz, em seu artigo 53:

A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho, assegurando-lhes:

I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II – direito de ser respeitado por seus educadores;

III – direito de contestar critérios avaliativos, podendo recorrer às instâncias escolares superiores;

IV – direito de organização e participação em entidades estudantis;

V – acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência.

Parágrafo único – É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais. (Santa Catarina, 1999, p.25)

A mesma Lei 8.069 de 1990, ainda assegura, em seu artigo 58, que:

No processo educacional, respeitar-se-ão os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade de criação e/ou acesso às fontes de cultura. (Santa Catarina, 1999, p.25)

Neste mesmo sentido, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394, de 1996, assegura, no artigo 3º e inciso II que “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:” “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;” (BRASIL,2011)

A LDB, além de responsabilizar o Estado pela oferta de uma educação pública que garanta o “acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um” (Artigo 4º, parágrafo V), também orienta que “a jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola.” (Artigo 34)

Diante de tais orientações, e em comparação com o modelo educacional que ainda se faz presente em nossas escolas públicas, torna-se emergente a necessidade de se proceder a uma reestruturação da Educação Brasileira, tanto no que diz respeito ao tempo destinado às suas funções, quanto aos conhecimentos por ela disseminados.

No entanto, para se proceder a uma reestruturação que realmente resulte em qualidade, é imprescindível que se compreenda o que se espera dessa educação, e quais aspectos lhe devem ser incorporados, a fim de se garantir que os sujeitos nela envolvidos possam ter suas potencialidades plenamente desenvolvidas.

### **1.3 Definindo a Educação Integral...**

A Educação, de acordo com o Dicionário de Filosofia, de Nicola Abbagnano (2012), compreende a transmissão e o aprendizado das técnicas culturais de um grupo humano, ou seja, as técnicas de uso, produção e comportamento, por meio das quais este grupo é capaz de satisfazer suas necessidades, proteger-se contra a hostilidade do ambiente físico e biológico e trabalhar em conjunto, de modo mais ou menos ordenado e pacífico.

À Educação, cabe a função de não só transmitir tais técnicas culturais, mas também de corrigi-las e aperfeiçoá-las, diante das situações novas. Assim, de acordo com ABBAGNANO (2012), podem-se, portanto, distinguir duas formas fundamentais de Educação:

- 1- a que simplesmente se propõe transmitir as técnicas de trabalho e de comportamento que já estão em poder do grupo social e garantir a sua relativa imutabilidade;
- 2- a que, através da transmissão das técnicas já em poder da sociedade, se propõe formar nos indivíduos a capacidade de corrigir e aperfeiçoar essas mesmas técnicas.

Os modelos trazidos por Abbagnano referem-se à concepção de Educação, e à forma como a sociedade percebe o indivíduo que está em formação.

Ao analisarmos a Educação Brasileira, como está posta e disseminada em nossas escolas públicas, podemos perceber nela os traços típicos do primeiro modelo, uma herança do colonialismo e da concepção tradicional de educação.

Muito característico das sociedades primitivas, este modelo consiste na transmissão pura e simples das técnicas consideradas válidas e na transmissão simultânea da crença no caráter sagrado, portanto imutável, de tais técnicas. Dentre seus defensores, está Hegel, que hipostasias este modelo como "Espírito universal", o sistema cultural da sociedade civilizada. É um fazer educacional que serve às camadas mais privilegiadas da Sociedade, já que as mesmas definem os



conteúdos que consideram ser os mais relevantes e os tornam “universais”. A formação privilegiada por este modelo é a que se refere à adaptação do indivíduo ao modelo social existente: as classes sociais privilegiadas são formadas para assumir os postos de comando, e as classes populares são preparadas para ser a mão de obra, indispensável para a manutenção da ordem.

A educação pública nacional, com seu turno parcial e sua obediência à grade curricular, definida por órgãos superiores, por muito tempo apresentou semelhanças com este modelo, o qual tem profundas ligações com as sociedades primitivas, nas quais o conhecimento é tido como sagrado e imutável. Talvez, nossa fama de país subdesenvolvido advenha desta herança educacional, que não nos permitiu avançar em consciência e tecnologia, muito embora sejamos o Oásis das riquezas naturais.

Quando, porém, nos dispomos a repensar a Educação Nacional e propor um novo modelo, torna-se válido considerarmos aqueles que podem garantir um avanço de qualidade ao modelo que temos no momento.

O modelo proposto para a Educação Integral objetiva uma educação de qualidade, que proporcione ao educando uma formação crítica, onde ele tenha a oportunidade de ter acesso a todas as áreas do conhecimento e possa se desenvolver, em todas as potencialidades que possui.

Assim, o segundo modelo citado por Abbagnano aproxima-se do ideal da Educação Integral, visto que a transmissão das técnicas já adquiridas tem, sobretudo, a finalidade de possibilitar o aperfeiçoamento dessas técnicas através da iniciativa dos indivíduos. Neste modelo, a Educação é definida como *formação do homem, amadurecimento do indivíduo, consecução da sua forma completa ou perfeita, etc.:* portanto, como passagem gradual — semelhante à de uma planta, mas livre — da potência ao ato dessa forma realizada. (ABBAGNANO, 2012)

Dessa forma, quando pensamos num indivíduo que se desenvolve integralmente, nos direcionamos a um modelo educacional que trabalhe o conhecimento de forma crítica, que traga reflexões a respeito de como o conhecimento foi produzido, a quem ele serve e de que forma ele pode ser alterado ou enriquecido por conhecimentos culturais.

A fim de nos aproximarmos deste modelo, é imprescindível que compreendamos o que vem a ser esta formação “integral” do indivíduo, visto que,

o mesmo Dicionário de Filosofia de Nicola Abbagnano, dentre as definições que traz ao termo “integração”, traz a concepção da Psicologia, que diz respeito ao grau de unidade ou de organização da personalidade da pessoa. (ABBAGNANO, 2012)

Neste sentido, a verdadeira Educação Integral diz respeito a uma prática em que os conhecimentos científicos e culturais produzidos pela sociedade são apresentados, de forma crítica e reflexiva, ao indivíduo, que também é estimulado a produzir novos conhecimentos e novas técnicas para se chegar aos mesmos. Neste processo, o educando tem a possibilidade de desenvolver todas as suas potencialidades.

#### 1.4 O Ser Humano Integral

O ser humano é dotado de intelecto e sensibilidade, de corpo e alma. De acordo com Fayga Ostrower (1998), desde os primeiros indícios das atividades humanas, o homem já demonstrava seu potencial criador e formador, apresentando, em suas atividades, sua capacidade sensível, consciente e inteligente.

De acordo com a autora,

O ser humano não apenas pode criar, *ele precisa criar* – e não há como fugir a esta imposição. Ele precisa criar e dar uma forma às coisas, porque ele precisa, sempre, entendê-las. Pois ele sabe de si e se faz perguntas. Procurando uma resposta ante o misterioso fato da própria existência, sua e a dos outros, uma resposta ao “por que” e “como” das coisas, o Homem tenta configurá-las, criando formas. (OSTROWER, 1998, p.262)

Humberto Rohden (1984), ao tratar da educação do Homem Integral, afirma que

A verdade é que o homem de início aparece sobre a face da terra como creatura **potencialmente** humana, mas ainda não **atualizada** em sua hominalidade. O corpo desse homem era o do animal, como é até hoje; mas nesse corpo animal existia o germe ou a potencialidade para se tornar um homem integral. O homem não era simplesmente animal; do contrário, não se teria tornado homem, porque ninguém se torna o que não é, ninguém se torna explicitamente o que não é implicitamente. Se um coquinho não fosse implicitamente um coqueiro, nunca se tornaria explicitamente um coqueiro. (grifos do autor) (ROHDEN, 1984, p. 92)

Este tratamento do homem como um ser completo, exige a compreensão de sua totalidade, que não é composta, pura e simplesmente, como

corpo e mente. Ele também é composto por espírito, que diz respeito à sua parte sensível.

Aqui cabem algumas considerações sobre o papel relevante da intuição no conhecimento humano. Nossa capacidade de compreender as outras pessoas e de sentir empatia com as coisas, as associações que estabelecemos, as conjeturas sobre possibilidades e probabilidades, nossa imaginação e, sobretudo, nossa criatividade, todas elas afloram deste dom extraordinário e misterioso em nosso ser sensível. Reunindo a cada momento o consciente e o inconsciente, tudo o que a pessoa sabe e o que sente, e também o que ela é, ou seja, integrando tudo em sua personalidade, a intuição torna-se a via áurea para os processos cognitivos e expressivos. Pois tanto as indagações como também as respostas que se tornam possíveis fundamentam-se, em última instância, em uma *seletividade interior*, que é a verdade de cada indivíduo, caracterizando-o em suas afinidades e seus interesses, suas aspirações e seus valores. (grifos da autora) (OSTROWER, 1998, p.55,56)

De acordo com ROHDEN,

Esse conhecimento do homem como espírito, mente e corpo – e não apenas corpo e mente – (...) é simplesmente o retrato fiel da realidade do homem que, finalmente, pode e deve deixar de ser “esse desconhecido”, esse “misto de miséria e grandeza”, esse “fenômeno paradoxal”, como dizem os nossos escritores; mas pode e deve realizar o imperativo milenar de todos os grandes pensadores: Homem, conhece-te a ti mesmo! /Homem, realiza-te!/Homem, sê explicitamente o que és implicitamente! (grifos do autor) (ROHDEN, 1984, p. 101)

Fayga Ostrower, ao exemplificar o homem integral, traz a figura de Leonardo Da Vinci, um homem renascentista que se mostrou completo, no desenvolvimento de suas potencialidades:

O Renascimento permitiu, no Século XV, o surgimento de uma nova visão humanista. Nela, a realização de potencialidades do indivíduo veio a constituir um novo valor de vida (ainda que talvez, para a maioria das pessoas, tal realização não ultrapasse o nível de uma aspiração, um ideal de época). Nesse contexto surge então a figura de Leonardo Da Vinci, personalidade extraordinária que reúne a singular combinação de sensibilidade e poderes de articulação formal do grande artista, com a objetividade de um cientista, e ainda a visão mística e esperançosa de um pensador humanista. (OSTROWER, 1983, p. 32,33)

Neste sentido, ROHDEN considera que o homem integral não pode ser unilateralmente empírico-mental. Ele não é materialista, simplesmente, mas também é “cósmico, univérsico, integrando em si tudo que é material, mental e espiritual, mas ultrapassando todos esses **componentes** e culminando na grande síntese do **composto**.” (Grifos do autor) (ROHDEN, 1984, p.122)

Ao tratar da Educação deste homem, em sua integralidade, o autor afirma que a mesma deve objetivar a “realização do homem integral, do homem como entidade hominal em todos os setores da existência humana.” (ROHDEN, 1984, p.98) Assim, aponta para uma clara distinção entre Instrução e Educação: enquanto a primeira visa o treinamento do ego intelectual, a segunda cria<sup>1</sup> o homem integral, ou seja, o Ego instruído integrado no Eu educado. A instrução se ocupa do mundo dos fatos, que é o mundo do ego, fornecendo ao homem os objetos necessários à sua vida profissional. A Educação ocupa-se do mundo dos valores, que ficam no mundo do eu.

Neste caso, a função do educador, para além de instruir, é de eduzir, ou seja, trazer para fora, os valores do educando:

Indiretamente, pode o educador despertar no educando potencialidades dormentes, que melhorarão a receptividade dele. Praticamente, toda a arte de educar consiste em descobrir e despertar no educando essas potencialidades dormentes. (ROHDEN, 1984, p. 23)

No entanto, Humberto Rohden assegura que, nesta perspectiva, o educador necessita ter um profundo conhecimento de si, a fim de poder despertar no educando as suas potencialidades. A arte de educar exige do educador um autoconhecimento e auto-realização, a fim de que este possa realizar uma espécie de indução, não magnética, mas espiritual. “Somente a plenitude do educador pode transbordar em benefício do educando. E somente essa plenitude é que pode solucionar o problema paradoxal da educação.” (ROHDEN, 1984, p. 25)

Assim sendo, a educação do homem, para que desperte suas potencialidades de forma integrada, precisa ser pensada de forma diferente da que ainda percebemos em nossas escolas:

A educação é, portanto, antes uma **arte** do que uma **ciência**. A ciência joga com análises intelectuais, ao passo que a arte ultrapassa estas e atinge também a intuição cósmica. O educador-artista sabe ascultar e vislumbrar os imponderáveis existentes nas profundezas extra-conscientes do educando. (ROHDEN, 1984, p. 24)

---

<sup>1</sup> Termo utilizado por Humberto Rohden, na obra “Educação do Homem Integral” (1984), no sentido de originar algo.

Para o autor, a verdadeira educação integral é aquela que parte do centro do Eu, ou seja, da alma, que ROHDEN (1984) considera como a área de encontro entre o corpo, a mente e as emoções. Ele afirma que “As nossas escolas quase nunca tratam seriamente da educação, mas limitam-se à instrução. A educação tem que ver com a consciência, a instrução é da ciência.” (ROHDEN, 1984, p. 64)

É válido afirmar, então, que a Educação Integral, além de instruir cientificamente o homem, deve abrir espaço para o desenvolvimento de valores, abrindo espaço para a educação da sensibilidade, evocando emoções, e estimulando o espírito criativo dos educandos, visto que a criatividade é a “essencialidade do humano no homem.” (OSTROWER, 2008,p.166)

## **2 A Arte e a Dimensão Sensível e Criadora do Homem Integral**

Na educação pública nacional, ainda vigora um pensamento dicotômico, herança da escola tradicional, que separa Sensibilidade e Intelecto, Arte e Trabalho. Este é o princípio que gera, inclusive, a hierarquia entre os campos de conhecimentos no currículo trabalhado na escola. De acordo com OSTROWER (2008)

Em nossa época, é bastante difundido este pensamento: arte sim, arte como obra de circunstância e de gosto, mas não como engajamento de trabalho. Entretanto, a atividade artística é considerada uma atividade sobretudo criativa, ou seja, a noção de criatividade é desligada da ideia do trabalho, o criativo tornando-se criativa justamente por ser livre, solto e isento de compromissos de trabalho. Na lógica de tal pensamento, porém, o fazer que não fosse 'livre' careceria de criatividade, passaria a ser um fazer não-criativo. O trabalho em si seria não-criador." (grifo da autora) (OSTROWER, 2008, p. 31)

Este pensamento foi por nós herdado dos tempos do Renascimento, quando as Artes e as Ciências tornaram-se campos do conhecimento cada vez mais distantes. Nesta época, A arte foi considerada como pura sensibilidade, enquanto a Ciência era vista como fruto do pensamento racional.

### **2.1 O Ensino da Arte no Brasil**

No Brasil, a Arte – que fora alvo de valorização da Família Real, quando de sua chegada em nosso território, no período colonial (1808) – foi relegada, pela Educação Nacional, a um papel secundário no final do Século XIX e início do Século XXI. Devido ao desenvolvimento econômico decorrente da Revolução Industrial, e sob a influência do liberalismo americano (ensino do desenho como linguagem técnica), aliado ao positivismo francês (preparo para a linguagem científica), as Belas Artes cederam lugar às atividades artísticas destinadas à preparação para o trabalho industrial. (SANTA CATARINA, 1998)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Artes,

Na escola tradicional, valorizavam-se principalmente as habilidades manuais, os "dons artísticos", os hábitos de organização e precisão, mostrando ao mesmo tempo uma visão utilitarista e imediatista da arte. Os professores trabalhavam com exercícios e modelos convencionais selecionados por eles em manuais e livros didáticos. O ensino de Arte era voltado essencialmente para o domínio técnico, mais centrado na figura do professor; competia a ele "transmitir" aos alunos os códigos,

conceitos e categorias, ligados a padrões estéticos que variavam de linguagem para linguagem mas que tinham em comum, sempre, a reprodução de modelos. (PCN-Arte, 2001, p.25)

Tanto quando é concebida como um ato de repetição mecânica, quanto quando encarada como simples hobby, a arte acaba sendo destituída de seu caráter de trabalho, e inerente à existência humana, como afirma OSTROWER (2008):

A criação se desdobra no trabalho porquanto este traz em si a necessidade que gera as possíveis soluções criativas. Nem na arte existiria criatividade se não pudéssemos encarar o fazer artístico como trabalho, como um fazer intencional produtivo e necessário que amplia em nós a capacidade de viver. Retirando à arte o caráter de trabalho, ela é reduzida a algo de supérfluo, enfeite talvez porém prescindível à existência humana. (OSTROWER, 2008, p. 31)

A este argumento, os Parâmetros Curriculares Nacionais para a área de Artes acrescenta que “Na verdade, nunca foi possível existir ciência sem imaginação, nem arte sem conhecimento.” (PCN-Arte, 2001, p.34)

A área de Artes na educação escolar, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte (PCN-Arte, 2001), tem um percurso recente e coincide com as transformações educacionais que caracterizaram o Século XX em várias partes do mundo. Concebida, a princípio, como uma área menos relevante, os conhecimentos de arte, trabalhados no ensino tradicional, visavam única e exclusivamente a qualificação para o trabalho e uma aplicação imediata, sem perspectiva para o longo prazo.

Com a Semana da Arte Moderna de São Paulo, em 1922, um pensamento modernista se fez presente, tendo a participação de artistas de várias modalidades, como artes plásticas, música, dança, poesia, etc., o que favoreceu o crescimento de movimentos culturais, anunciando a modernidade e vanguardas.

Entre os anos 1920 e 1970, as experiências brasileiras no âmbito do ensino de artes, de acordo com o PCN-Arte (2001), estiveram sustentadas pela estética modernista e baseadas na tendência escolanovista. O ensino da Arte esteve voltado para o desenvolvimento natural da criança e para o seu processo criativo.

No fim da década de 60 e início da década de 70, a arte sai dos espaços da escola, ocorrendo uma tentativa de aproximação entre as manifestações artísticas ocorridas fora do espaço escolar e a arte ensinada na escola, por meio de festivais de música e teatro promovidos pelas escolas.

Em 1971, a Lei de Diretrizes e Bases inclui a área de Arte no currículo escolar, sendo denominada como “Educação Artística”. No entanto, a área foi considerada uma atividade educativa, e não uma disciplina. Esta inclusão, ao invés de valorizar a área de artes, mostrou uma grande dificuldade de base, na relação entre teoria e prática:

Desprestigiados, isolados e inseguros, os professores tentavam equacionar um elenco de objetivos inatingíveis, com atividades múltiplas, envolvendo exercícios musicais, plásticos, corporais, sem conhecê-los bem (os alunos), que eram justificados e divididos apenas pelas faixas etárias. (grifo meu) (PCN-Arte, 2001, p.29)

Nesta época, houve uma banalização das linguagens da Arte (cênicas, musicais e visuais), já que os professores eram obrigados a trabalhar com todas elas, mesmo sem habilitação para isso.

De maneira geral, entre os anos 70 e 80, os antigos professores de Artes Plásticas, Desenho, Música, Artes Industriais, Artes Cênicas e os recém-formados em Educação Artística viram-se responsabilizados por educar os alunos (em escolas de ensino médio) em todas as linguagens artísticas, configurando-se a formação do professor polivalente em Arte. (PCN-Arte, 2001, p.29)

Consequentemente, não havia um conhecimento mais profundo em cada uma das modalidades de arte, nem tampouco articulações entre elas e contato com os artistas e seu objeto de arte. O ensino de arte, nesta época, foi marcado pela aprendizagem reprodutiva e pelo fazer puramente expressivo dos alunos. Foi um período marcado pelo retorno às práticas das tendências Tradicional e Escolanovista.

Os anos 80 foram marcados pelo Movimento Arte Educação, que objetivava rever e propor novos andamentos à ação educativa em Arte. Este movimento, que gerou a Federação das Associações de Arte-Educadores do Brasil (FAEB), permitiu a ampliação das discussões sobre a “valorização e o



aprimoramento do professor, que reconhecia seu isolamento dentro da escola e a insuficiência de conhecimentos e competências na área.” (PCN-Arte, 2001, p.30)

Foi a partir do Movimento Arte Educação, que a Arte obteve sua inserção, como disciplina obrigatória, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada em 1996. A LDB, Lei 9.394/1996, em seu artigo 26, parágrafo 2º, traz: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.”

Com a presença da Arte, em suas quatro linguagens, no ensino de nossas escolas, torna-se imprescindível compreender a natureza da linguagem artística, e a forma como a mesma pode contribuir para a estruturação da Educação Integral.

## **2.2 A arte na Escola: educando a sensibilidade**

A presença da Arte, em suas quatro linguagens (dança, música, teatro e artes visuais), como foi visto, é um direito assegurado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Neste caso, torna-se válido considerar de que modo este direito vem sendo justificado e incorporado nas redes educacionais, especialmente nas escolas de Educação Integral.

De acordo com o Caderno Pedagógico para Artes, da Rede Municipal de São José, existe um grande benefício na presença da disciplina na escola:

Assim a Arte na escola pode ser um dos melhores meios para dar conta destes aspectos humanos negados pelo tecnicismo da sociedade atual. Ao dar espaço para aspectos humanos, a Arte proporciona o desenvolvimento e autoconfiança, possibilitando a necessária segurança pessoal, cuja ausência geralmente é a base de conflitos internos e externos. Quando as experiências artísticas promovem a autoconfiança, facilitam a criação de perspectivas e projetos pessoais de vida, dando condições aos alunos de diferenciarem-se do derrotismo e das violências presentes no cotidiano da sociedade atuais. (São JOSÉ, 2008, p.9)

Vale ressaltar que este caderno é parte de um conjunto de cadernos pedagógicos desenvolvidos por professores da Rede Municipal de Educação de

São José. O caderno de Artes resultou de reuniões mensais dos professores de Arte da Rede, no decorrer do ano de 2007.

Fayga Ostrower (1998), ao tratar da Sensibilidade do Intelecto, afirma que

A arte é uma *necessidade de nosso ser*, uma necessidade espiritual tão premente quanto as necessidades físicas. A prova disso é o fato irrefutável de todas as culturas na história da humanidade, todas elas sem exceção, desde o passado mais remoto até os tempos presentes, terem criado obras de arte, em pintura, escultura, música, dança, como expressão da essencial realidade de seu viver – uma realidade de dimensões bem maiores do que utilitarista. As formas de arte representam a única via de acesso a este mundo interior de sentimentos, reflexões e valores da vida, a única maneira de expressá-los e também de comunicá-los aos outros. E sempre as pessoas entenderam perfeitamente o que lhes fora comunicado através da arte. Pode-se dizer que *a arte é a linguagem natural da humanidade*.(Grifos da Autora) (OSTROWER, 1998, p.25)

Ao considerarmos a Arte como uma necessidade do homem – este ser dotado de corpo, mente e emoções (ROHDEN, 1984) – nos é possível compreender a urgente necessidade de se reestruturar o currículo escolar, devolvendo às linguagens artísticas o seu papel de relevância, essencial ao desenvolvimento humano.

Sendo o homem um ser pensante, criador, sensível e sujeito de suas experiências no mundo, sua existência é permeada por buscas de respostas.

Tudo isto expõe eloqüentemente (SIC) o quanto o homem é *um ser criativo por natureza*. Criar é sua via prioritária para tentar entender as coisas – e não há outra. A cada instante, o ser humano cria novos contextos na percepção, a fim de focalizar os eventos ao seu redor e, configurando-os, extrair-lhes um sentido. Embora a maior parte da vida talvez se passe em meio a tarefas corriqueiras ou até mesmo mecânicas, no fundo, cada momento de percepção corresponde a um momento extraordinário, momento milagroso, um verdadeiro momento criativo, no qual realizamos nosso potencial humano em termos de sensibilidade, imaginação e inteligência. As experiências que fazemos, e as interpretações que lhes damos, irão sedimentar-se em nosso íntimo ser, gerando novas expectativas e desdobrando nossa capacidade de intuirmos novos contextos, contextos que abrangem relacionamentos sempre mais complexos. Assim se amplia o horizonte de nosso mundo interior, nós nos transformamos e crescemos na vida. (OSTROWER, 1998, p.76)

É neste sentido que se situa a importância das Linguagens Artísticas:

As produções artísticas são ficções reveladoras, criadas pelos sentidos, imaginação, percepção, sentimento, pensamento e a memória simbólica do ser humano. Este, quando se debruça sobre o seu universo interior e exterior, une a *techné*, sua capacidade de operar os meios com sabedoria, com a *poiesis*, sua capacidade de criação, desvelando verdades presentes na natureza e na vida que ficariam submersas sem sua presentificação. Desse modo, o ser humano poetiza sua relação com o mundo. (Grifos das autoras) (MARTINS, et. al., 1998, p. 24)

Ao que OSTROWER (1998) acrescenta:

(...) vale retomar brevemente a noção de arte como *linguagem*. Todas as formas artísticas se nos apresentam como formas de linguagem: pintura, escultura, música, dança, poesia, arquitetura, e assim por diante. Dentro da especificidade de cada linguagem, as formas – visuais, musicais, cinéticas, arquitetônicas – nos comunicam um conteúdo, mas não ao nível ilustrativo ou anedótico, reproduzindo algum objeto ou episódio incidental. Seu conteúdo é bem mais profundo. Por isto nos comove. Pois a arte se refere em última instância à própria condição humana e a certos questionamentos sobre a realidade de nosso viver. Ela sempre formula uma visão de mundo. É neste nível que ocorrem suas indagações e as tentativas de resposta. (Grifos da Autora) (OSTROWER, 1998, p.4)

Em meio a tantas buscas por respostas, são nas obras artísticas que a nossa sensibilidade é despertada, a fim de atribuímos sentido às suas formas, dotadas de sensualidade: “(...) as linguagens artísticas se constituem de formas que, ao caracterizarem sua matéria particular, também vêm impregnadas da sensualidade inerente a esta matéria.” (OSTROWER, 1998, p.257) Nesta direção, a Arte deve ser considerada uma disciplina que possui e gera conhecimentos, conhecimentos estes que necessitam de nossa capacidade sensível para serem produzidos, lidos e interpretados, pois

Quando estamos diante de uma obra de arte, a recriamos em nós. A contemplação de uma produção artística nunca é passiva, algo em nós penetra na obra ao mesmo tempo em que somos por ela invadidos e despertados para novas sensibilidades. (MARTINS et.al., 1998, p.75)

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN-Arte, 2001),

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico, que caracteriza um modo particular de dar sentido às experiências das pessoas: por meio dele, o aluno amplia a sensibilidade, a percepção, a reflexão e a imaginação. (PCN-Arte, 2001, p.15)

Sendo os Parâmetros Curriculares Nacionais o documento de base que norteia a Educação Nacional, os mesmos objetivam oferecer um ensino de qualidade, dando à criança brasileira um pleno acesso aos recursos culturais relevantes para a conquista de sua cidadania. O PCN-Arte (2001) trata

especificamente da Educação na área artística, considerando que “(...) Arte tem uma função tão importante quanto a dos outros conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. A área de Arte está relacionada com as demais áreas e tem suas especificidades.” (PCN-Arte, 2001, p.19)

De acordo com o documento,

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentido da vida. (PCN-Arte, 2001, p.21)

É importante ressaltar que o documento coloca a área de Arte num nível de relevância equiparada à das demais áreas do conhecimento humano:

A manifestação artística, tem em comum com o conhecimento científico, técnico ou filosófico seu caráter de criação e inovação. (...) Regido pela necessidade básica de ordenação, o espírito humano cria, continuamente, sua consciência de existir por meio de manifestações diversas. (PCN-Arte, 2001, p.32)

E continua, ao comparar ciência e arte:

Tanto a ciência quanto a arte, respondem a essa necessidade mediante a construção de objetos de conhecimento que, juntamente com as relações sociais, políticas e econômicas, sistemas filosóficos e éticos, formam o conjunto de manifestações simbólicas de uma determinada cultura. Ciência e arte são, assim, produtos que expressam as representações imaginárias das distintas culturas, que se renovam através dos tempos, construindo o percurso da história humana. A própria ideia de ciência como disciplina autônoma, distinta da arte, é produto recente da cultura ocidental. Nas antigas sociedades tradicionais não havia essa distinção: a arte integrava a vida dos grupos humanos, impregnada de ritos, cerimônias e objetos de uso cotidiano, a ciência era exercida por curandeiros, sacerdotes, fazendo parte de um modo mítico de compreensão da realidade. (PCN Arte p. 33, 34)

Infelizmente, o ensino da Arte foi, por muito tempo, desmerecido ou oferecido de forma superficial em nossas escolas.

“A questão central do ensino de Arte no Brasil diz respeito a um enorme descompasso entre a produção teórica, que tem um trajeto de constantes perguntas e formulações, e o acesso dos professores a essa produção, que é dificultado pela fragilidade de sua formação, pela pequena quantidade de livros editados sobre o assunto, sem falar nas inúmeras visões preconcebidas que reduzem a atividade artística na escola a um verniz de superfície, que visa as comemorações de datas cívicas e enfeitar o cotidiano escolar. (PCN-Arte, 2001, p.31)

Este momento que a Educação Brasileira vive, no qual se pensa uma nova forma de fazer Educação, de modo que a mesma contemple a formação

integral do indivíduo, é imprescindível rompermos com a hierarquização dos campos do conhecimento, e com a oposição entre a arte e a ciência, pois como o PCN- Arte postula, os aspectos em comum que existem entre arte e ciência interessam

(...) particularmente ao campo da educação, que manifesta uma necessidade urgente de formular novos paradigmas que evitem a oposição entre arte e ciência, para fazer frente às transformações políticas, sociais e tecnocientíficas que anunciam o ser humano do Século XXI. (PCN-Arte, 2001, p.35)

Isso porque

Apenas um ensino criador, que favoreça a integração entre a aprendizagem racional e estética dos alunos, poderá contribuir para o exercício conjunto complementar da razão e do sonho, no qual conhecer é também maravilhar-se, divertir-se, brincar com o desconhecido, arriscar hipóteses ousadas, trabalhar duro, esforçar-se e alegrar-se com descobertas. (PCN-Arte, 2001, p.35)

A estas afirmações, OSTROWER (2008) acrescenta que

As potencialidades e os processos criativos não se restringem (...) à arte. Em nossa época, as artes são vistas como área privilegiada do fazer humano, onde ao indivíduo parece facultada uma liberdade de ação em amplitude emocional e intelectual inexistente nos outros campos de atividade humana, e unicamente o trabalho artístico é qualificado de criativo. Não nos parece correta essa visão de criatividade. O criar só pode ser visto num sentido global, como um agir integrado em um viver humano. De fato, criar e viver se interligam.

Aqui, torna-se pertinente e correto afirmar que o processo educativo, ao integrar ciência e arte, e ao abolir a hierarquização dos conhecimentos escolares, contempla as potencialidades humanas em sua integralidade. Sendo o homem um ser completo, formado por corpo, mente e sensações, não pode se desenvolver integralmente num Sistema de Educação que apenas evoca seu intelecto, negando suas necessidades de movimento e suas manifestações sensíveis.

### **2.3 As linguagens da Arte**

A arte se constitui como uma área do conhecimento humano, sendo fortemente influenciada por aspectos culturais de um povo. De acordo com MARTINS (1998), o Brasil tem influências de várias culturas, as quais foram, por nós, incorporadas, e deram o tom diversificado da cultura nacional regionalizada. Neste sentido, a unidade e a diversidade de nosso país são caracterizadas por

sua música, seu teatro, suas formas e cores, sua dança, seu folclore e sua poesia. Tais manifestações são parte da cultura de um povo e refletem os pensamentos e os sentimentos desta sociedade. MARTINS afirma que “Por ser um conhecimento construído pelo homem através dos tempos, a arte é um patrimônio cultural da humanidade e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber.” (MARTINS et. al., 1998, p.13)

A arte possui uma linguagem própria. É uma forma de comunicação peculiar, que se manifesta a nós, dentre todas as linguagens a que somos expostos diariamente:

Somos rodeados por ruidosas linguagens verbais e não-verbais – sistemas de signos – que servem de meio de expressão e comunicação entre nós, humanos, e podem ser percebidas por diversos órgãos dos sentidos, o que nos permite identificar e diferenciar, por exemplo, uma linguagem oral (a fala), uma linguagem gráfica (a escrita, um gráfico), uma linguagem tátil (o sistema de escrita braile, um beijo), uma linguagem auditiva (o apito do guarda ou do juiz de futebol), uma linguagem olfativa (um aroma como o do perfume de alguém querido), uma linguagem gustativa (o gosto apimentado do acarajé baiano ou o gosto doce do creme de cupuaçu) ou as linguagens artísticas. Delas fazem parte a linguagem cênica (o teatro, a dança), a linguagem musical (a música, o canto) e a linguagem visual (o desenho, a pintura, a escultura, a fotografia, o cinema), entre outras. (MARTINS et. al., 1998, p.37)

Sendo uma forma de comunicação que não se restringe ao campo verbal, a arte ultrapassa mais facilmente as diversas fronteiras espaciais e temporais:

Entre todas as linguagens, a arte (...) é a linguagem de um idioma que desconhece fronteiras, etnias, credos, épocas. Seja a linguagem das obras de arte daqui, seja de outros lugares, de hoje, ontem ou daquelas que estão por vir, traz em si a qualidade de ser a linguagem cuja leitura e produção existe em todo o mundo e para todo mundo. (MARTINS et. al., 1998, p.46)

Por este motivo, a arte é comunicável a todos os seres humanos, renovando-se a cada olhar:

A verdade é que a arte não envelhece porque o ser humano que a contempla é sempre novo, ou terá um olhar outro e estará realizando uma infinidade de leituras porque infinita é a capacidade do homem de perceber, sentir, pensar, imaginar, emocionar-se e construir significações diante das formas artísticas. (MARTINS et. al., 1998, p.61)

A arte, área do conhecimento humano que se relaciona intimamente com a sensibilidade humana, possui várias linguagens. “As linguagens artísticas se constituem de formas que, ao caracterizarem sua matéria particular, também vêm impregnadas da sensualidade inerente a esta matéria.” (OSTROWER, 1998, p.257)

Cada modalidade da arte, de acordo com OSTROWER (1998), possui uma linguagem específica, linguagem esta que não pode ser aplicada a outra modalidade. O objeto de comunicação da arte não são palavras, mas as formas, e,

Do modo como se encontram articuladas na obra de arte, as formas são definitivas. Elas não podem ser alteradas, trocadas ou substituídas por outras sem que se altere o seu conteúdo expressivo. Não existe paráfrase na arte. (OSTROWER, 1998, p.259)

Assim, as linguagens da arte não podem ser comparadas entre si; cada uma possui uma forma que lhe é peculiar.

Ao nível da concretude de uma matéria, os significados permanecem intransponíveis e nem permitem comparações. É somente a um nível superior, ao nível de *síntesis*, cujos princípios estruturais já são de ordem *abstrata*, que os conteúdos expressivos se tornam passíveis de serem comparados. (OSTROWER, 1998, p.258)

Compreendendo as linguagens cênicas, musicais e visuais, as modalidades de arte possuem códigos, os quais devem ser conhecidos por educadores e educandos, de modo que os mesmos possam proceder à criação, leitura e análise das obras de arte e de seus criadores.

A dança, uma das artes cênicas, é a arte do movimento. “A linguagem da dança é um pensamento cinestésico, ou seja, um pensar em termos de movimento, que se executa como emoção física, impulsionado pelas sensações musculares e articulações do corpo.” (MARTINS et. al., 1998, p.138)

O teatro, outra modalidade de Arte que se insere na Linguagem Cênica, possui semelhanças com os jogos de faz-de-conta. “O encantamento do faz-de-conta vira teatro e deixa-se conduzir com um significado, isto é, representar com parceiros uma história fictícia para outros.” (MARTINS et. al., 1998, p.133)

A linguagem musical, que envolve o trabalho com o canto e a música, tem sua origem antes mesmo da aquisição da fala pela criança. “O modo de ser da linguagem musical tem como matérias-primas sons e silêncios articulados em pensamentos musicais. Assim, compor implica imaginar, relacionar e organizar sons, ouvindo-os internamente.” (MARTINS et. al., 1998, p.131,132)

Já as artes visuais, (que compreendem ao desenho, pintura, escultura, fotografia, cinema, entre outras), possuem a potencialidade de despertar no aluno um olhar sensível e reflexivo, olhar este que vem carregado de suas referências pessoais e culturais. Na linguagem visual,

“O aprendiz também brinca com as linhas, formas e cores da linguagem visual, em produções sonhadas também por artistas que nelas buscaram a liberdade e a ousadia. Ousadia de quem nem sabe que ousa tanto. (MARTINS et.al., 1998, p.136)

A arte, em suas várias linguagens, é uma manifestação da cultura de um povo, um conhecimento produzido pelos grupos humanos desde os primórdios. Neste sentido, é imprescindível que, em seu ensino nas nossas escolas, a mesma seja tratada como tal.

Para nos apropriarmos de uma linguagem, entendermos, interpretarmos e darmos sentido a ela, é preciso que aprendamos a operar com seus códigos. Do mesmo modo que existe na escola um espaço destinado à alfabetização na linguagem das palavras e dos textos orais e escritos, é preciso haver cuidado com a alfabetização nas linguagens da arte. (MARTINS et. al., 1998, p.14)

Ensinar arte implica em articular os seus três campos conceituais, que são: criação/produção, percepção/análise e conhecimento da produção artístico/estética da humanidade, compreendendo-a histórica e culturalmente. (MARTINS et. al., 1998)

Por criação/produção em arte, compreende-se o ato criador dos educandos, sendo respeitados os códigos peculiares a cada uma das linguagens da Arte (dança, música, teatro e artes visuais). Segundo MARTINS et. al. (1998),

As produções estéticas são ficções reveladoras, criadas pelos sentidos, imaginação, percepção, sentimento, pensamento e a memória simbólica do ser humano. Este, quando se debruça sobre o seu universo interior e exterior, une a *techné*, sua capacidade de operar os meios com sabedoria, com a *poiesis*, sua capacidade de criação, desvelando verdades presentes na natureza e na vida que ficariam submersas sem



sua presentificação. Desse modo, o ser humano poetiza sua relação com o mundo. (MARTINS et. al., 1998, p.24)

Para Fayga Ostrower (1998),

Embora imaginativo, o processo criador é sempre concreto. É um fazer concreto, um pensar concreto (a criação não se dá em vagas fantasias). Partindo de algo que é conhecido, chegaremos a um novo conhecimento, ampliando-se assim nosso domínio sobre a respectiva linguagem e as matérias com que lidamos. Criamos novas formas como desdobramento das anteriores (mesmo quando há uma ruptura formal). (OSTROWER, 1998, p.285)

Acrescentando a estas afirmações a perspectiva para o ensino da Arte trazida pela Proposta Curricular de Santa Catarina afirma que “Numa perspectiva criativa, o aluno abre-se para novas possibilidades de ações, assim como para mudanças internas e externas.” (SANTA CATARINA, 1998, p.187)

Também conhecida como “Fruição” (SANTA CATARINA, 1998), a percepção/análise das obras de arte dizem respeito a interpretação das mesmas, pois, de acordo com MARTINS et.al, “ Ler é produzir sentido.” (MARTINS et. al., 1998, p.74) Assim,

No processo de fruição está implícita a atividade de leitura, entendendo-se que ler é uma atividade humana produzida em situações sócio-históricas específicas e mobiliza mecanismos linguísticos (SIC), psicológicos, sociais, culturais e históricos que resultam na produção de sentidos. (SANTA CATARINA, 1998, p.188)

Neste caso,

Propor a leitura de uma obra de arte pode ser, então, mediar, dar acesso, instigar o contato mais sensível e aberto acolhendo o pensar/sentir do fruidor e ampliando sua possibilidade de produzir sentido. É um processo de recriação interna que não pode se restringir a um jogo de perguntas e respostas. (MARTINS et. al., 1998, p.79)

Já o conhecimento da produção artístico/estética da humanidade, diz respeito ao contato necessário que educadores e educandos precisam e devem ter com a História da Arte e com as obras já produzidas por artistas, tomando-os (artistas e suas obras), como exemplo para análise, interpretação e inspiração para as próprias produções. Esta é a etapa da contextualização, que é imprescindível nas aulas de Arte porque

A contextualização histórica, nesta proposta, encaminha um estudo não linear, em que o objeto artístico e cultural está colocado no tempo e no

espaço. (...) O estudo da história da arte é de grande importância pois possibilita a compreensão do objeto artístico temporalmente, e a formação de uma cultura visual. Essa cultura permite ao aluno estabelecer relações entre estilos e obras, ampliando sua visão dos bens culturais produzidos pela humanidade, bem como a sua visão de mundo. (SANTA CATARINA, 1998, p.191)

Cada linguagem da Arte possui metodologias específicas para a aplicação de seus campos conceituais. No entanto, ao pensarmos a Arte como uma disciplina escolar, que possui e produz conhecimentos, sendo componente fundamental da cultura de um povo, torna-se imprescindível que seu ensino seja integrado aos conhecimentos de outras disciplinas. Neste sentido, MARTINS et.al. (1998) defende o ensino da arte por meio de projetos. A partir dos mesmos, a interdisciplinaridade é evocada, fornecendo aos educandos e educadores uma visão mais ampla das obras, de seus processos de criação, e também dos aspectos históricos e culturais que influenciaram a produção.

Assim, os projetos na escola podem firmar-se como propostas interdisciplinares, que resultam em boas transformações na dinâmica escolar, como os temas transversais que são ampliados pelas perspectivas dos vários campos do conhecimento. Neles, a contribuição específica da arte pode ser valiosa. (...) mais do que uma técnica ou uma estratégia sujeita a regras predeterminadas, os projetos refletem uma atitude pedagógica fundamentada numa concepção de educação que valoriza a construção do conhecimento. É uma outra forma de planejar o ensinar/aprender arte. (...) Transformar as atividades isoladas das aulas de arte em ensinar/aprender arte através de projetos, criando situações de aprendizagem através de sequências articuladas continuamente avaliadas e replanejadas, pode se converter numa eficiente atitude pedagógica. (MARTINS et. al., 1998, p.158, 159)

Do mesmo modo, que as metodologias, a avaliação em arte precisa estar adequada às especificidades do conhecimento trabalhado. Martins et.al. (1998) defende uma avaliação que acontece durante todo o desenvolvimento da experiência artística, assim como no final. Além disso, a mesma deve “ser transparente, tanto para o educador quanto para os seus aprendizes. Numa avaliação em arte, todos participam, discutindo regras e critérios, tendo clareza dos pontos de partida e pontos de chegada.” (MARTINS et. al., 1998, p.142)

### **3 A Arte no Currículo da Educação Integral de São José**

Estando a Arte presente no currículo escolar de forma obrigatória, de acordo com a Lei 9.394/96, há que se garantir que sua presença esteja articulada à oferta de uma educação de qualidade.

Na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a presença da Arte está associada ao desenvolvimento cultural dos alunos, sendo este aspecto ampliado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais para a área de Arte (2001):

Nessa perspectiva, a área de Arte tem uma função importante a cumprir. Ela situa o fazer artístico como fato e necessidade de humanizar o homem histórico, brasileiro, que conhece suas características tanto particulares, tal como se mostram na criação de uma arte brasileira, quanto universais, tal como se revelam no ponto de encontro entre o fazer artístico dos alunos e o fazer dos artistas de todos os tempos, que sempre inauguram formas de tornar presente o inexplicável. (PCN-Arte, 2001, p.45)

Para o Estado de Santa Catarina, a Proposta Curricular norteia o ensino ministrado nas escolas deste território, estando em conformidade com os postulados contidos na Constituição Federal, no Estatuto da Criança e do Adolescente, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Com uma abordagem filosófica do Materialismo Histórico e Dialético (SANTA CATARINA, 2005), a Rede Estadual, que inclui entre suas ações inclusivas, a Escola Pública Integrada, a Educação Ambiental e Alimentar (AMBIAL) e a Escola Aberta à Cultura e à Cidadania, apresenta em sua proposta as diretrizes para o Ensino da Arte no território estadual. “A Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina, no que diz respeito ao Ensino da Arte, tem como pressuposto que arte gera conhecimento.” (SANTA CATARINA, 1998, p.186)

E acrescenta:

A presente proposta entende: que o objeto artístico é portador de índice que propicia um encontro ativo entre o espectador e a obra (visual, cênica e musical); que o fruidor do objeto artístico, ao viver uma experiência estética, vive também um processo de criação; que esse momento da experiência estética é absolutamente individual, intransferível, entretanto, ao vivê-la, tem-se a possibilidade de acesso aos bens culturais produzidos pelas diversas culturas, apreendendo os

seus significados. (...) Esta proposta tem no seu encaminhamento metodológico a visão de que um ensino da arte significativo compreende o objeto artístico a partir de três áreas do conhecimento: a **produção**, a **fruição** e a **contextualização** (das linguagens visual, musical e cênica). A seqüência (SIC) das vertentes será determinada pelos objetivos traçados no planejamento do professor, no entanto, é importante que ele tenha clareza dos modos como se aprende arte na escola e trace o seu próprio caminho. (SANTA CATARINA, 1998, p.187)

Baseada nos pressupostos da Proposta Curricular de Santa Catarina, a Proposta Curricular de São José (2000), que direciona as atividades educacionais do município objetiva

Buscar uma proposta curricular pautada numa concepção de escola que tenha como função social, o compromisso de garantir que cada aluno que por ela passe, se aproprie do conhecimento histórico e socialmente produzido e sistematizado. Ou seja, uma escola que torne possível a cada aluno a apropriação das Ciências, da Filosofia, da Arte e da técnica como condição para a compreensão do mundo em que vive e nele intervir, agir, exercitar a cidadania. (SÃO JOSÉ, 2000, p.5)

A proposta municipal toma a Filosofia da Práxis como referencial teórico-metodológico, adotando a pedagogia Histórico-Crítica e a psicologia Histórico-Cultural. Neste sentido, a proposta enxerga a cultura como um patrimônio histórico-cultural acumulado pelas civilizações humanas, nas mais diferentes formas de conhecimento (Ciência, Filosofia, Arte, Religião). Também enxerga os artefatos tecnológicos, resultantes da aplicação prática deste patrimônio, e que está acessível apenas a uma minoria dos homens, o que os priva de compreender o mundo e a vida, e de poder transformá-los. (SÃO JOSÉ, 2000)

Para a área de Arte, a Proposta Curricular de São José tem, como principal objetivo,

(...) criar para a comunidade escolar de São José, um instrumento de reflexão sobre o papel da arte no âmbito da educação, pois acreditamos que esse é um caminho para a discussão e transformação das nossas atividades pedagógicas. (SÃO JOSÉ, 2000, p.63)

Assim como a proposta curricular estadual, o documento afirma que

(...) a arte é produtora de conhecimento. É daqui que vem a importância do ensino da arte. Não pensamos em conhecimento como um saber generalista ou um acúmulo de informações que podem ser quantificadas em provas de múltipla escolha, mas conhecimento como a construção de saberes que nos situam de forma criativa frente à vida nas suas mais diversas dimensões.

Para dizer de forma ainda mais clara, é preciso pensar que a arte tem uma importância muito grande no nosso cotidiano. Quase tudo que fazemos nos põe frente às linguagens artísticas, desde nosso contato com os objetos como bules, xícaras e colchas, até nossa ida ao cinema, a música no domingo ou a novela das oito. Tudo à nossa volta está preenchido pelas linguagens artísticas. O ensino das artes nos oferece a oportunidade de sermos mais seletivos e críticos em relação às coisas que constituem nosso universo visual e auditivo, bem como nos possibilita uma reflexão sobre nós mesmos mergulhados no mundo de imagens, sons e sensações. (SÃO JOSÉ, 2000, p.67)

A partir desta perspectiva, a proposta alega que

não se trata apenas da educação do gosto, do melhoramento da exigência estética, senão a ampliação de tudo aquilo que tem a ver com a percepção indo além dos limites da estética. É o desenvolvimento da capacidade de se relacionar de formas variadas com as diversas construções culturais.

Outro documento municipal que traz considerações a respeito do ensino na Rede Municipal de Ensino de São José são os Cadernos Pedagógicos. Assim como as demais oficinas, o Caderno Pedagógico de Artes (2008) é resultado de reuniões mensais entre os professores de Arte da rede, no decorrer do ano de 2007.

Com vistas ao alcance da qualidade, no trabalho com a Arte nas escolas da Rede Municipal, o grupo de professores desenvolveu o documento, que afirma:

A arte como área na educação escolar caracteriza-se por desenvolver-se em processos que buscam a educação estético-artística dos alunos. São princípios da área de arte:

- especificidade das linguagens artísticas (música, artes cênicas e artes visuais);
- materialidade específica de cada uma destas áreas;
- processo de pensamento não linear e artístico;
- impulso de renovar e criar percepções de caráter estético. (SÃO JOSÉ, 2008, p.6)

Dessa forma, o documento ressalta a importância da experiência estética na formação profissional e humana. Para isso, a figura do professor que se pretende é a do Professor Consciente de suas experiências, capazes de criar e conduzir processos múltiplos para a compreensão da Arte, da humanidade, do mundo em movimento. (SÃO JOSÉ, 2008)

Assim sendo,

O ensino de Arte no sistema educacional formal é uma necessidade no sentido de dar acesso à educação estética e artística. (...) Assim, a Arte deverá estar presente no currículo escolar na forma de projetos de criação que necessariamente são construídos de maneira transdisciplinar. (SÃO JOSÉ, 2008, p.12)

Com a “Proposta Artes e Mídias” (2011), desenvolvida pelo Grupo de Trabalho Inovações, do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Catarina – composto, também, profissionais das Redes Municipais de Florianópolis e São José – houve uma aproximação ainda maior entre a área de Artes e a Educação Integral, visto que o documento se constitui numa proposta pedagógica para a implementação progressiva da educação integral em tempo integral em escolas públicas de ensino fundamental.

Baseada em concepções construtivistas dos processos de aprendizagem, a “Proposta Artes e Mídias” visa a

melhoria da qualidade do ensino oferecido pelos sistemas públicos, dando ênfase às questões metodológicas e ao uso intensivo das mídias ou tecnologias de informação e comunicação e à centralidade das atividades artísticas. (FLORIANÓPOLIS, 2011, p.1)

De acordo com o documento,

Um dos principais efeitos da ampliação da jornada escolar é justamente tirar as crianças pobres das ruas e do domínio das telinhas, oferecendo-lhes, na escola, tudo aquilo a que elas têm direito, segundo a Convenção Internacional dos Direitos da Criança e do Adolescente: acesso à educação, à cultura e às artes, à informação, à participação, numa perspectiva de formação da cidadania. (FLORIANÓPOLIS, 2011, p.5)

É nesta trajetória que o documento afirma que a Educação Integral tem que envolver todas as áreas da vida, incluindo, na cultura escolar, dimensões como ética, cidadania, identidade pessoal, autonomia, artes, mídias, corpo, trabalho e meio ambiente. A ausência de tais dimensões na atividade escolar impossibilita a formação de um cidadão autônomo, capaz de compreender a sociedade em que vive e de participar conscientemente da construção de um mundo melhor, baseado em valores de paz e de solidariedade.

Fundada em princípios recomendados pela UNESCO (aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos; aprender a ser), e inspirada em Anysio Teixeira, Darci Ribeiro e Paulo Freire, a proposta é orientada pelos

eixos da Arte-educação e da Mídia-educação, sendo eles enfoques metodológicos que integram as atividades interdisciplinares. (FLORIANÓPOLIS, 2011, p.10)

Tratando especificamente da área de Artes, o documento afirma:

O potencial formativo das artes é enorme e muito pouco explorado na escola. Tanto nas artes visuais quanto na música, dança ou teatro, atividades artísticas na escola são altamente mobilizadoras e motivadoras, permitindo desenvolver e canalizar sensibilidades, aproximar-se das culturas infantis e jovens, abrir horizontes, facilitando interações socializadoras e lidando com os aspectos não propriamente cognitivos (emoções, afetos, sensibilidades), podendo contribuir fortemente para, por exemplo, lidar com problemas de violência. (FLORIANÓPOLIS, 2011, p.10, 11)

É neste ponto que o documento ressalta, com muita clareza, o potencial enriquecedor da Arte para o currículo da Educação Integral, já que traz para o cotidiano escolar, não apenas a mente e o corpo, mas também as emoções.

A “Proposta Artes e Mídias” serviu de Parâmetro para a implementação de uma experiência de Educação Integral, em tempo integral, nos três anos iniciais do Ensino Fundamental, em três escolas da Rede Municipal de São José: Centro Educacional Municipal Santa Terezinha, Centro Educacional Municipal São Luiz e Escola Básica Municipal Altino Corsino da Silva Flores.

Possuindo um plano de Formação para o primeiro semestre de 2012, que leva o mesmo nome da proposta, a experiência josefense com as escolas integrais também se baseia em concepções construtivistas, que tomam a pesquisa como a base de toda aprendizagem (tanto a do aluno, quanto a do professor em formação).

De acordo com o Plano de Formação, um dos objetivos do curso de formação em Artes e Mídias diz respeito a

Considerar a arte como um campo do conhecimento e seu fazer uma prática social de construção de saberes. O ensino da arte deve abordar todas as suas dimensões, articulando o fazer e o fruir e o contextualizar. (SÃO JOSÉ, 2012, p.3)

Dessa forma, o documento elenca os objetivos para a inserção das artes, os quais dizem respeito a:

- Favorecer o encontro dos alunos com a arte e a cultura, nas mais diversas manifestações, sensibilizando-os para o movimento, o olhar e a escuta;
- Desenvolver estratégias de ensino tendo a Arte como eixo articulador;
- Ampliar o contato com a produção artística cultural do contexto social do aluno e do patrimônio cultural da humanidade, contextualizando-as no tempo e no espaço;
- Ampliar o repertório visual, musical e cênico;
- Apropriar-se dos conteúdos da Arte de forma crítica, expressiva e significativa;
- Ampliar possibilidades de leitura de mundo através de apreciação crítica das suas próprias produções e das produções dos outros;

Neste sentido, o documento considera a

“Arte como elemento integrador em que múltiplas relações e intersecções das linguagens – expressões artísticas e áreas do conhecimento são fundamentais para análise, interpretação e ressignificação da dimensão humana estética e cultural.” (SÃO JOSÉ, 2012, p.3, 4)

Situa-se aqui o ponto de encontro mais íntimo entre a Arte e a Educação Integral, já que a área passa a ser valorizada como o elemento-chave, neste novo modelo de escola, que trata o aluno como um ser integral, dotado de corpo, mente e emoções.



## **Considerações Finais**

A necessidade de se promover a Educação Integral no Brasil não é um fenômeno novo. Já na primeira metade do século passado, educadores se manifestavam em prol de uma Escola Nova, que garantisse o direito do cidadão de receber uma educação pública de qualidade, que se aproximasse, em nível qualitativo, à Educação das Elites.

E que educação seria essa, se não a Educação Integral em tempo integral?

Como relatado anteriormente, os Manifestos dos Educadores da Educação Nova, já no Século XX, aclamavam o dever do Estado de promover a Educação Integral, e preconizavam a presença de conhecimentos científicos, técnicos, literários e artísticos, de modo que o indivíduo tivesse acesso garantido a todas as áreas do conhecimento humano. Tais manifestos revelam-se como muito atuais e pertinentes ao momento de reestruturação educacional, pelo qual o Sistema Educacional Brasileiro vem passando. Neles, a Educação foi vista como uma obrigação do Estado, o qual deve garantir sua qualidade, oferecendo uma formação científica, literária, cultural e artística, o que contemplaria todas as dimensões do humano.

Neste Século XXI, o Brasil, já possui garantias legais que fundamentam a proposição deste novo modelo de educação pública, ou seja, a Educação Integral.

A Constituição Federal de 1988 prevê, como vimos, a oferta de uma educação que promova o desenvolvimento pleno da pessoa, sendo esta um direito de todos e um dever do Estado. Neste mesmo sentido, o Estatuto da Criança e do Adolescente trouxe, em seu artigo 53, tais legalidades, de modo a garantir o direito à Educação a crianças e adolescentes. Da mesma forma, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9.394/96 – prevê uma educação nacional que se baseia na liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber. Para isso, responsabiliza o

Estado pela oferta da Educação Pública e prevê que a mesma seja ministrada em, no mínimo, quatro horas, devendo este tempo de permanência, ser gradativamente ampliado. Estas são as orientações legais que norteiam a reestruturação do tempo, do espaço e do currículo da educação em tempo integral. No entanto, na maioria das escolas públicas do país, ainda vigora o modelo antigo (educação superficial, com enfoque no desenvolvimento cognitivo, e ensino ministrado em turno parcial), o que tem gerado a mobilização de educadores e do poder público para que haja a implementação de uma educação em tempo integral, de modo a promover o desenvolvimento integral da pessoa humana.

Para além de se garantir a ampliação da jornada escolar, a Educação Integral evoca a necessidade de se repensar o currículo trabalhado em nossas escolas, visto que ainda temos traços da herança que recebemos do ensino tradicional, no qual se valorizava os conhecimentos científicos, e os colocava em situação de maior relevância, quando comparado às demais áreas do conhecimento humano. Neste modelo, eram privilegiadas as áreas do conhecimento que trabalham com o raciocínio lógico, em detrimento dos aspectos emocionais e cinestésicos. No ensino tradicional, havia um ensino direcionado ao desenvolvimento da mente (razão) humana apenas, ficando o corpo e as emoções neutralizados em sala de aula.

A fim de se superar este modelo instituído, há que se promover uma reestruturação do modelo de escola ainda instituído: de acordo com Abbagnano, o modelo educacional que mais se aproxima da Educação Integral é o que trabalhe com as técnicas construídas pela humanidade e se propõe a formar indivíduos capazes de corrigi-las e transformá-las. Neste sentido, a Educação Integral é aquela que não apenas transmite o conhecimento, mas que, ao trabalhar com sujeitos integrais, os torna capazes de transformar estes mesmos conhecimentos, sejam eles científicos, literários ou artísticos.

Assim sendo, é possível afirmar que, para além de trabalhar com as técnicas acumuladas pela humanidade, uma educação que prevê a formação integral do sujeito precisa, também, trabalhar com a sensibilidade – que é uma

das dimensões humanas –, de modo a desenvolver a percepção, a análise, a fruição, a interpretação e a criação, nos conhecimentos artísticos e literários.

Sendo, a arte, a área do conhecimento humano que trabalha com a sensibilidade, sua presença no currículo da educação integral se torna imprescindível.

A Educação Integral enxerga o ser humano como um ser completo, dotado de corpo, mente e emoções, e, como tal, precisa ter todas as suas potencialidades desenvolvidas no processo educativo. Neste ponto, a Arte surge como uma área que, ao trabalhar com linguagens que ultrapassam as barreiras da comunicação verbal, envolve diretamente o aprimoramento da sensibilidade humana, valorizando a cultura, estimulando a criatividade e promovendo o respeito aos diferentes processos de subjetivação.

Por ser uma área constituída, e possuidora de um conhecimento específico, a Arte deve ser trabalhada com a mesma seriedade com que se trabalham os conhecimentos que implicam no desenvolvimento do raciocínio lógico. Produzir, Ler, Fruir e Contextualizar são campos conceituais do Ensino de Arte que podem, e devem, ser trazidos para as aulas, de modo que os conhecimentos artísticos estejam articulados com as demais áreas do conhecimento humano, trazendo, assim, novos significados para a experiência escolar, e novos enfoques na abordagem dos conhecimentos culturais.

Neste caso, fomos buscar os documentos que embasaram a implementação da Educação Integral da Rede Municipal de São José, de modo a identificar as contribuições da Arte para este novo modelo educacional. Os Manifestos dos Educadores da Escola Nova, as Propostas Curriculares de Santa Catarina e de São José, a Proposta de Artes e Mídias (diretamente ligada à implementação da Educação Integral em três escolas do município), assim como o PCN-Arte, caderno pedagógico de Arte do Município de São José, e a proposta estadual para esta área do conhecimento, foram documentos estudados para se responder à problemática deste estudo, o que possibilitou a identificação das contribuições da Arte para a formação integral do sujeito, quando ela se faz presente, efetivamente, no Currículo proposto para a Educação Integral.

Ao propor a Educação Integral, a Rede Municipal de São José traz a Arte, juntamente com as Mídias, como estratégias de articulação entre os conhecimentos, sendo eles os pontos de ligação com as demais áreas. Para além de se trabalhar com os conhecimentos lógicos, pretende-se trabalhar, também, com o desenvolvimento das emoções, trazendo para a sala de aula (e ultrapassando os limites físicos da mesma) todas as dimensões do humano (corpo, alma e as formas de expressão emocional e racional). Pretende-se, neste caso, uma educação que estimule a criação, a apreciação e a interpretação de todos os conhecimentos acumulados pela humanidade.

Neste sentido, é válido afirmar que, ao se fazer presente no currículo da Educação Integral, a Arte traz para o mesmo um potencial enriquecedor, já que ele traz para o cotidiano escolar não apenas os conhecimentos que privilegiam o desenvolvimento da mente e do corpo, mas também das emoções, além de trabalhar com a herança cultural local, nacional e global.

## 4 Referências Bibliográficas

ABBAGNANO, Nicola. Dicionário de Filosofia/Nicola Abbagnano. – 6ª Ed. – São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

AZEVEDO, Fernando de... [et al.] . Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores 1959. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. Disponível em:  
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4707.pdf>. Acesso em 30/01/2013, às 14h17min.

BRASIL. Constituição Federal da República Federativa do Brasil: Texto consolidado até a Emenda Constitucional nº70 de 29 de março de 2012. Brasília, Secretaria Especial de Editoração e Publicações. Subsecretaria de Edições Técnicas, 2012. Disponível em:  
<http://www.slideshare.net/gilvander2000/constituio-federal-1988-atualizada>. Acesso em 29/jan/2013 às 17h17min.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)].LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 6. Ed. – Brasília, Centro de Documentação e Informação, Edições Câmara, 2011. Disponível em:  
[http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb\\_6ed.pdf?sequencia=7](http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_6ed.pdf?sequencia=7) Acesso em 30/jan/2013 às 14h07min.

FLORIANÓPOLIS. Universidade Federal de Santa Catarina. Grupo de Trabalho Inovações Artes e Mídias: Proposta Pedagógica para implementação progressiva da educação integral em tempo integral em escolas públicas de ensino fundamental. Florianópolis: MEN/SED/UFSC, 2011.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, Maria Terezinha Telles. **Didática do Ensino de Arte**: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo, FTD, 1998.

OSTROWER, Fayga. **A sensibilidade do Intelecto:** (visões paralelas de espaço e tempo na arte e na ciência). – 10.ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 1998.

\_\_\_\_\_. **Criatividade e Processos de Criação.** – 23.ed. – Petrópolis: Vozes, 2008.

\_\_\_\_\_. **Universos da Arte.** – 22.ed. – Rio de Janeiro: Campus, 1983.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: ARTE/ Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. – 3.ed. – Brasília: A Secretaria, 2001.

ROHDEN, Humberto. **Educação do Homem Integral.** – 4.ed. – São Paulo: Alvorada Editora e Livraria LTDA, 1984.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado do Desenvolvimento Social e da Família. Estatuto da Criança e do Adolescente. Florianópolis, 1999.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação, ciência e Tecnologia. **Documento base de orientação pedagógica/administrativa:** educação básica e profissional. Florianópolis, 2005.

SANTA CATARINA. Secretaria de Estado da Educação, ciência e Tecnologia. Proposta Curricular de Santa Catarina: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio: Disciplinas curriculares. Florianópolis: COGEN, 1998.

SÃO JOSÉ. Secretaria Municipal de Educação de São José. Proposta Curricular de São José: uma primeira síntese. São José, 2000.

SÃO JOSÉ. Secretaria Municipal de São José. Rede Municipal de Ensino de São José. Caderno Pedagógico: Artes. São José, 2008.

SÃO JOSÉ. Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Ensino. Equipe Educação Integral. Proposta Pedagógica Artes e Mídias para a implementação de uma experiência de educação integral em tempo integral nos três anos iniciais do Ensino Fundamental: Plano de Formação para o primeiro semestre de 2012. São José, 2012.

## **Anexos**

# ARTES E MÍDIAS

## **Proposta pedagógica para implementação progressiva da educação integral em tempo integral em escolas públicas de ensino fundamental.**

**Grupo de Trabalho Inovações Pedagógicas**

**Projeto Formação de Formadores**

**MEN/CED/UFSC**

**2011**

### **Resumo executivo**

1. A ampliação da jornada escolar para todos os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental é indispensável para a implementação progressiva de uma educação realmente integral, em tempo integral. **A inclusão de todos os alunos da escola** -- começando por todas as turmas dos anos iniciais para ir gradativamente ampliando a jornada de toda a escola -- **é condição para a integração entre disciplinas, novas tecnologias e metodologias de aprendizagem**, todas inovações pedagógicas previstas na LDB e nas diretrizes curriculares. Iniciar com os alunos menores dos anos iniciais permitirá também vencer resistências e ir criando a cultura do turno integral nas crianças, nas equipes pedagógicas e nas famílias. A razão principal para começar com os anos iniciais, porém, é de ordem pedagógica : o foco de nossa proposta é a linguagem, tanto na alfabetização e no letramento, quanto em projetos interdisciplinares onde a linguagem é o elemento integrador.

2. A proposta « **Artes e Mídias, como eixos metodológicos integradores** » **das áreas do conhecimento e das inovações pedagógicas e técnicas**, tem como objetivo a melhoria da qualidade do ensino oferecido pelos sistemas públicos,



dando ênfase às questões metodológicas e ao uso intensivo das mídias ou tecnologias de informação e comunicação e à centralidade das atividades artísticas. Consideramos Artes e Mídias como eixos capazes de promover a articulação entre as disciplinas do currículo do ensino fundamental, com ênfase na alfabetização e no letramento, e as inovações pedagógicas que se impõem, para sintonizar a escola com as culturas das novas gerações, formadas pela cultura audiovisual de âmbito planetário. Para preparar crianças e jovens para participarem como cidadãos críticos e criativos no mundo atual (seja no trabalho, na família ou no espaço público), será necessário que a escola trabalhe na perspectiva da mídia-educação, buscando ir além da inclusão digital para desenvolver o letramento em *pixel*.

3. Para implementar tal educação será necessário fazer da **escola pública um espaço de convergência de políticas sociais para a infância e a juventude** (um dos principais fatores do sucesso do modelo finlandês), num esforço integrado de todos os setores nas três instâncias de poder. Isto propiciará interações entre espaços escolares e não escolares, numa perspectiva de apropriação criativa do bairro e da cidade pelas crianças e jovens, favorecendo as relações da escola com as famílias e a comunidade, para que a escola pública no Brasil possa cumprir sua função social de contribuir para a redução das desigualdades sociais. A observação de experiências de educação integral brasileiras e estrangeiras evidenciou alguns fatores de sucesso :

- Ação integrada dos diferentes setores do poder público, num esforço de planejamento e gestão que tem a escola como espaço de articulação das ações educacionais para a infância e juventude.
- Investimento, apoio logístico e gestão democrática que assegurem infra-estrutura adequada e melhores condições de trabalho e aprendizagem, preservando a autonomia pedagógica das escolas.
- Intersetorialidade permitindo aproveitar ao máximo a capacidade instalada dos diversos setores dos serviços públicos, integrando esforços e alcançando melhores resultados com o mesmo investimento.
- Para atingir a melhor performance, tal intersectorialidade tem que acontecer em **nível macro**, numa ação concertada dos diferentes

setores nas três instâncias de poder, com programas federais intersetoriais indutores de políticas públicas em nível estadual e municipal.

- No nível micro, da escola, a implementação da jornada ampliada exige mudanças profundas nas mentalidades, nos modos de gestão e nos métodos de ensino, com planejamento e formação coletivos.

Nossa proposta pretende contribuir com uma metodologia nova para estes cenários de mudança.

**4. Criar ambientes de aprendizagem e disponibilizar materiais pedagógicos baseados no uso intensivo de mídias/TIC** é fundamental para ir além da inclusão digital e chegar à apropriação crítica e criativa. Culturas infanto-juvenis são impregnadas pelas mídias audiovisuais, com consequências na formação de crianças e adolescentes, **não apenas com relação aos conteúdos**, extremamente importantes na construção das identidades pessoais, do imaginário, dos valores éticos, dos comportamentos, **como também com relação às sensibilidades e aos modos de perceber o mundo e de aprender**. A escola tem que fazer uso intensivo das linguagens audiovisuais para realizar sua missão de transmitir a cultura e construir o conhecimento, indo além das formas convencionais de ensinar, baseadas na linguagem oral e escrita e tendo como material principal, senão único, o livro didático.

5. A **formação de professores** para trabalhar com esta proposta deve ser realizada realmente **em serviço**, nas escolas, diretamente ligada ao planejamento das atividades pedagógicas, com materiais audiovisuais (UAB, TVEscola, TV Cultura Canal Futura, Unesco, Unicef, Wikipédia, Google, You Tube, etc) e estar focada nas metodologias, na inovação, nas artes, sendo eminentemente prática e voltada para : a elaboração dos projetos temáticos a serem desenvolvidos com os alunos, a perspectiva da mídia-educação e das artes como eixos metodológicos e da informática como técnica de apoio (e não como campo de conhecimento).

## **Apresentação**

A presente proposta pedagógica é resultado do trabalho coletivo do *GT Inovações* que incluiu estudos, debates, participação em seminários, pesquisas sobre experiências inovadoras e visitas a sistemas municipais de ensino, buscando observar diferentes ações de ampliação da jornada escolar em escolas públicas e compreender as implicações pedagógicas, metodológicas e de gestão de políticas de implementação efetiva da educação em tempo integral em escolas públicas brasileiras. Nosso trabalho visa a propor uma metodologia de ensino que promova a articulação curricular entre conteúdos disciplinares e atividades mobilizadoras, de modo a superar a segmentação entre as disciplinas, a rigidez do currículo como elenco de conteúdos e as metodologias expositivas de transmissão de conhecimentos, ainda largamente presentes nas escolas públicas brasileiras.

Baseada em concepções construtivistas dos processos de aprendizagem, nossa proposta busca desenvolver formas de ensino que respeitem as características dos alunos de hoje, suas culturas, seus modos de aprender e suas sensibilidades, ao mesmo em que visa a adequar o ensino oferecido às demandas da sociedade contemporânea « em rede , do conhecimento, da informação, do risco », altamente tecnificada, de economia globalizada e de cultura mundializada.

A ampliação da jornada escolar para todos os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental é condição *sine qua non* para a implementação progressiva de uma educação realmente integral (ou seja incluindo outras dimensões humanas, além da cognição) em tempo efetivamente integral (ou seja, com um turno integral e não com dois meio-turnos). Atividades de contra-turno, de adesão voluntária ou para alunos selecionados com base em certos critérios (problemas de aprendizagem ou outros, necessidades especiais ou das famílias, etc), embora importantes e necessárias, são paliativas e não configuram situações regulares e permanentes de oferta de educação em tempo integral.

A inclusão de todos os alunos da escola -- começando por todas as turmas dos anos iniciais para ir gradativamente ampliando a jornada de toda a

escola -- é condição para a integração entre disciplinas, novas tecnologias e metodologias de aprendizagem, todas inovações pedagógicas previstas na LDB e nas diretrizes curriculares, mas ainda ausentes da grande maioria de nossas escolas. Iniciar com os alunos menores dos anos iniciais permitirá também vencer resistências e ir criando a cultura do turno integral nas crianças, nas equipes pedagógicas e nas famílias.

A razão principal para começar com os anos iniciais, porém, é de ordem pedagógica : o foco de nossa proposta é a linguagem, tanto na alfabetização e no letramento, quanto em projetos interdisciplinares onde a linguagem é o elemento integrador. Linguagem que se expressa, transformando-se, nas diferentes linguagens midiáticas.

Educação integral significa ampliação da jornada escolar e da infraestrutura das escolas para criar condições de uma ação pedagógica formadora e socializadora, baseada em novas concepções e práticas de aprendizagem autônoma e integrando todas as dimensões da vida humana e todos os meios técnicos disponíveis nas sociedades contemporâneas.

Para implementar tal educação será necessário fazer da escola pública um espaço de convergência de políticas sociais para a infância e a juventude (um dos principais fatores do sucesso do modelo finlandês), num esforço integrado de todos os setores nas três instâncias de poder. Isto propiciará interações entre espaços escolares e não escolares, numa perspectiva de apropriação criativa do bairro e da cidade pelas crianças e jovens, favorecendo as relações da escola com as famílias e a comunidade, com impactos positivos sobre questões cruciais como a violência urbana.

Um dos principais efeitos da ampliação da jornada escolar é justamente tirar as crianças pobres das ruas e do domínio das telinhas, oferecendo-lhes, na escola, tudo aquilo a que elas têm direito, segundo a Convenção Internacional dos Direitos da Criança e do Adolescente : acesso à educação, à cultura e às artes, à informação, à participação, numa perspectiva de formação da cidadania.

A proposta « Artes e Mídias, como eixos metodológicos integradores » das áreas do conhecimento e das inovações pedagógicas e técnicas, tem como objetivo a melhoria da qualidade do ensino oferecido pelos sistemas públicos, para que possam cumprir efetivamente a função social da escola pública no

Brasil e contribuir para a redução das desigualdades sociais, funcionando como pólo integrador das políticas públicas de proteção da infância e da adolescência.

A observação de experiências de educação integral brasileiras e estrangeiras evidenciou alguns fatores de sucesso :

- Ação integrada dos diferentes setores do poder público, num esforço de planejamento e gestão que tem a escola como espaço de articulação das ações educacionais para a infância e juventude.
- Investimento, apoio logístico e gestão democrática que assegurem infraestrutura adequada e melhores condições de trabalho e aprendizagem, preservando a autonomia pedagógica das escolas.
- Intersetorialidade permitindo aproveitar ao máximo a capacidade instalada dos diversos setores dos serviços públicos, integrando esforços e alcançando melhores resultados com o mesmo investimento.
- Para atingir a melhor performance, tal intersectorialidade tem que acontecer em **nível macro**, numa ação concertada dos diferentes setores nas três instâncias de poder, com programas federais intersetoriais indutores de políticas públicas em nível estadual e municipal.
- No **nível micro**, da escola, a implementação da jornada ampliada exige mudanças profundas nas mentalidades, nos modos de gestão e nos métodos de ensino, com planejamento e formação coletivos. Nossa proposta pretende contribuir com uma metodologia nova para estes cenários de mudança.

Temos duas ideias para testar a proposta Artes e Mídias: a criação de « Escolas-Parques », bem equipadas e abertas à comunidade, situadas num « bairro-escola » que oferece espaços educativos aos alunos (por ex. no sul da ilha, Parque Lagoa do Peri – rede municipal de Florianópolis) ; e de Centros de Educação Integral, onde a escola, situada num bairro desfavorecido, oferece espaços e equipamentos às comunidades do bairro, funcionando como centro cultural e científico (Rede municipal de S.José). Nos dois casos será necessário equipar as escolas com todos os recursos técnicos e pedagógicos para que ela se torne um polo irradiador de cultura e conhecimento: na escola podem funcionar :

um ponto de cultura, cineclube, lanhouse, quadra de esportes, música, teatro/auditório.

## **1. Fundamentação/justificativa**

Escola de qualidade é direito de todas as crianças e adolescentes, assegurado no mundo pela Convenção Internacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CIDCA) e no Brasil pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). No entanto, a escola pública brasileira, de modo geral, não oferece a seus alunos um ensino eficaz e de qualidade, que leve a aprendizagens significativas, adequado ao mesmo tempo às aspirações das novas gerações e às demandas da sociedade.

A escola pública brasileira não tem conseguido \_ no tempo exíguo do meio turno e com seus currículos rígidos e metodologias defasadas \_ abranger em seu ensino todas as dimensões e a complexidade da vida para a qual ela deve preparar as futuras gerações. A educação integral do ser humano tem que envolver todas as dimensões da vida de modo a formar o cidadão autônomo, capaz de compreender a sociedade em que vive e de participar conscientemente da construção de um mundo melhor baseado em valores de paz e de solidariedade. Dimensões como ética, cidadania, identidade pessoal, autonomia, artes, mídias, corpo, trabalho e meio ambiente, ficam muitas vezes fora da cultura escolar...

Tais dimensões são em geral atendidas pelas famílias favorecidas, cujos filhos em sua maioria frequentam escolas particulares, com a contratação de serviços privados no contraturno da escola (cursos de dança, línguas estrangeiras, viagens, acesso a bens culturais, etc), enquanto às crianças desfavorecidas resta o triste espetáculo das mídias de massa. Tais diferenças tendem a criar desigualdades socioculturais profundas e de difícil superação. Além disto, muitas crianças e adolescentes vivem situações de vulnerabilidade e/ou risco social que levam, na maior parte dos casos, ao baixo rendimento escolar, à defasagem idade/série, à reprovação e à evasão escolar. Em outros casos, ainda mais perversos porque mascarados nas estatísticas, os alunos vão sendo promovidos para as séries/anos seguintes, sem aprendizagens

significativas, muitas vezes sem nem mesmo estarem alfabetizados, e vão se tornar aqueles adolescentes « excluídos por dentro » que provocam problemas e turbulências na escola.

Por outro lado, cabe ressaltar que se trata da formação das gerações futuras, do século XXI, os « **nativos digitais** » que, no contato cada vez mais precoce com as TIC, estão criando **novos modos de perceber o mundo e de aprender**, com base na cultura audiovisual planetária. Isto significa uma importância, inédita na história da humanidade, da imagem na construção do imaginário e do conhecimento, novas linguagens não verbais, não analíticas e não lineares, além de profundos redimensionamentos no tempo e no espaço (velocidade na produção e transmissão de informações, interações virtuais a distância, etc). A escola, baseada quase exclusivamente na leitura e na escrita, não está em sintonia com as culturas destas crianças e adolescentes: não fala a mesma linguagem nem usa as mesmas tecnologias de informação e comunicação, continuando a usar o livro didático como principal senão único material pedagógico e como programa de ensino.

Crianças desfavorecidas, público preferencial da escola pública, não têm as mesmas oportunidades de acesso, domiciliar e precoce, às TIC, o que gera desigualdades culturais e até cognitivas. Para muitas delas, a escola é a primeira e única oportunidade de utilizar um computador ou acessar a internet. A ciberexclusão é uma nova forma de analfabetismo e nossos jovens muito desfavorecidos acumulam estes dois tipos de exclusão cultural : sem acesso ao letramento (às vezes nem mesmo à alfabetização), principal função da escola, nem à « alfabetização digital », isto é, às novas maneiras de aprender, perceber, pensar e imaginar, construídas pelas crianças no uso cotidiano e lúdico das TIC.

Cabe à escola pública oferecer as crianças e adolescentes desfavorecidas não apenas o acesso às tecnologias, simples « inclusão digital », mas também a formação para usos inteligentes, criativos e críticos das tecnologias, numa perspectiva de *mídia-educação*. Do mesmo modo, cabe à escola pública criar oportunidades de acesso a bens culturais, às artes e aos esportes que constituem dimensões importantíssimas da vida e da formação integral.

As vantagens do turno integral são imensas, especialmente para crianças e adolescentes de comunidades desfavorecidas, antes de mais nada porque **mais**

**tempo na escola e em outros espaços de formação socioculturais comunitários, significa menor tempo frente às telinhas da televisão de massa ou dos « games » na TV ou nas LanHouses,** com suas doses elevadas de violência e sexualidade espetacularizadas.

A ampliação da jornada escolar significa também mais tempo para que as equipes pedagógicas das escolas possam pôr em práticas todas aquelas inovações (metodológicas, pedagógicas, curriculares) que a aplicação estrita da LDB exige, inclusive a mídia-educação.

O horário integral constitui a única forma efetiva de assegurar a todas as crianças, principalmente àquelas das classes populares, uma formação verdadeiramente integral voltada para valores tais como solidariedade, paz, liberdade e preservação do meio ambiente. Com o turno integral buscamos criar melhores condições para realizar nosso objetivo de formar de *cidadãos críticos, autônomos, seguros e éticos, valorizando os conhecimentos e as culturas dos alunos, preparando-os para resolver situações do seu cotidiano com responsabilidade e solidariedade e considerando a diversidade humana e a necessidade de preservar o meio-ambiente.*

A ampliação gradativa da jornada escolar significa uma verdadeira revolução da tradição da escola brasileira e exige não apenas políticas públicas corajosas e efetivas, com aporte consistente de recursos, mas metodologias inovadoras. Trata-se de mudar mentalidades prevalentes na cultura escolar e garantir uma oferta de educação mais adequada às novas gerações no sentido de as incluir na sociedade contemporânea do conhecimento e da informação.

A proposta pedagógica « **Artes e Mídias** » aqui apresentada está baseada nos quatro grandes princípios recomendados pela UNESCO para a educação do presente e do futuro : *aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos ; aprender a ser* (Relatório Delors, 1996). Dois eixos pedagógicos principais orientam esta proposta voltada para a formação integral : *arte-educação* e *mídia-educação* como enfoques metodológicos articuladores de atividades interativas de aprendizagem organizadas de modo interdisciplinar, crítico e criativo, considerando e promovendo a autonomia do educando e seus novos modos de aprender.



Nesta perspectiva, as mídias constituem meios preciosos para que a escola incorpore as culturas infantis e juvenis, construídas pelas crianças em seu contato com as TIC. Sua integração aos processos pedagógicos contribui para a qualidade do ensino oferecido pela escola, mas implica (e esta seja talvez a maior dificuldade) uma nova atitude dos educadores (professores e gestores) que terão que abdicar do papel de « adulto-sabe-tudo » e aprender com seus alunos, ou seja, ao mesmo tempo que eles, no desenvolvimento dos projetos de aprendizagem.

As artes, ao contrário das mídias, já constituem um campo estruturado de ensino e pesquisa, sendo uma dimensão extremamente importante da vida humana e social, embora nem sempre sejam contempladas na cultura escolar. Como é amplamente sabido, experiências estéticas são fundamentais para formar habilidades perceptivas e criativas. A disponibilidade para olhar e apreender a visualidade e a beleza do mundo e um olhar especial sobre o meio ambiente, para perceber a beleza da natureza, propiciam vivências que possibilitam descobrir a presença de realidades ainda não desveladas, ampliando o referencial de significações, aperfeiçoando a capacidade de observação e desenvolvendo a curiosidade científica e a sensibilidade. A experiência estética possibilita abrir espaços para a apreciação, a reflexão e a crítica da sociedade contemporânea e para desejar que ela seja diferente.

O potencial formativo das artes é enorme e muito pouco explorado na escola. Tanto nas artes visuais quanto na música, dança ou teatro, atividades artísticas na escola são altamente mobilizadoras e motivadoras, permitindo desenvolver e canalizar sensibilidades, aproximar-se das culturas infantis e jovens, abrir horizontes, facilitando interações socializadoras e lidando com os aspectos não propriamente cognitivos (emoções, afetos, sensibilidades), podendo contribuir fortemente para, por exemplo, lidar com problemas de violência.

A proposta pedagógica **Artes e Mídias** se inspira nos grandes pensadores da educação nacional que enfrentaram o desafio de pensar projetos de educação integral para a escola pública brasileira, entre eles Anysio Teixeira e Darcy Ribeiro, além dos inestimáveis ensinamentos de Paulo Freire. Ela está em conformidade com a legislação e as diretrizes da atual política nacional de educação e busca contribuir para a melhoria efetiva da qualidade da educação ofertada pela escola pública. Consideramos a escola como espaço social de

aprendizagens significativas e a educação integral como prática articuladora de todas as experiências coletivas do processo de formação humana.

### **3. Proposta Artes e Mídias**

Partimos das propostas colocadas pelos documentos do Programa *Mais Educação* e buscamos ir além, trabalhando mais as questões metodológicas e dando ênfase ao uso intensivo das mídias ou tecnologias de informação e comunicação e à centralidade das atividades artísticas. Consideramos Artes e Mídias como eixos metodológicos capazes de promover a articulação entre as disciplinas do currículo do ensino fundamental, com ênfase na alfabetização e no letramento, e as inovações pedagógicas que se impõem para sintonizar a escola com as culturas das novas gerações, formadas pela cultura audiovisual de âmbito planetário. Para preparar crianças e jovens para participarem como cidadãos críticos e criativos no mundo atual (seja no trabalho, na família ou no espaço público), será necessário que a escola trabalhe na perspectiva da mídia-educação, buscando ir além da inclusão digital para desenvolver o letramento em *pixel*.

#### **3.1. Princípios pedagógicos**

- Aprendizagem baseada na **pesquisa**: formar o aluno pesquisador e autor, capaz de buscar, selecionar e classificar informações, analisar, experimentar e construir o conhecimento.
- **Deslocar o foco** dos conteúdos curriculares **para os métodos** de ensino e aprendizagem: professor pesquisador e mediador.
- Flexibilidade com relação ao currículo e programas: processo de aprendizagem organizado a partir de **temáticas** que promovam abordagens multidisciplinares e inovadoras e a percepção crítica da realidade.
- Organização do processo de aprendizagem em **tempos de estudo** que acontecem em **ambientes de aprendizagem** diversos: romper com a

fixidez dos horários escolares e da sala-de-aula, sair do espaço escolar e se apropriar de outros espaços urbanos.

- **Aprendizagem interativa:** metodologia de projetos desenvolvida no trabalho coletivo das crianças de modo a estimular aprendizagens colaborativas e significativas.
- Foco nos **saberes, competências e habilidades** de acordo com a faixa etária das crianças dos anos iniciais do EF: foco no letramento, nas artes e na matemática como competências de base.
- Uso intensivo de tecnologias de informação e comunicação (TIC) com objetivo de desenvolver nos alunos e nos professores uma **fluência** tecnológica, numa perspectiva de **mídia-educação**.
- Valorização das **artes como dimensões integradoras** dos diferentes saberes e das múltiplas dimensões da vida.
- Integração e valorização de saberes não escolares, comunitários e presentes nas **culturas infantis**.
- Valorização do **corpo e movimento** como dimensão fundamental para o desenvolvimento integral da criança.
- **Romper com a fragmentação** de disciplinas como elenco de conteúdos e de tempos escolares divididos em turno/contraturno.

### 3.2. Metodologias de ensino e de aprendizagem

- Metodologia baseada em **projetos de aprendizagem** (que devem ser projetos de pesquisa desenvolvidos pelos alunos) que promovam a interdisciplinaridade e/ou interfaces entre disciplinas, no sentido de romper com a rigidez do currículo como conjunto de disciplinas e elenco de conteúdos.
- Currículo integrado, contemplando as disciplinas da base comum do ensino fundamental, articuladas entre si pelos **eixos metodológicos artes e mídias em projetos de aprendizagem temáticos**, com atividades pedagógicas integrando num único turno ampliado, atividades de pesquisa, aulas convencionais, artes, esportes e outras atividades diversificadas, segundo as características e os objetivos de cada escola.
- **Artes e mídias** como eixos metodológicos de articulação dos temas trabalhados nas diferentes disciplinas de modo a colocar a serviço da

aprendizagem estas linguagens (ou modos de pensamento e expressão) fundamentais na vida das crianças, no sentido de assegurar a construção de aprendizagens significativas.

- Projetos de aprendizagem como meio de desenvolver a pesquisa, a autoaprendizagem e a autonomia: foco no ato de **aprender a aprender** (e não no conteúdo aprendido).
- Projetos interdisciplinares sobre **temas « geradores »** do interesse dos alunos (comunidade local e cultura jovem mundializada), de modo a desenvolver as aprendizagens a partir da pesquisa sobre grandes áreas temáticas de interesse social tais que: ética (violência, preconceito, sexualidade...), cidadania, meio-ambiente, saúde e alimentação, trabalho, trânsito.
- Uso intensivo das **TIC como suporte técnico** das atividades pedagógicas (sintonia com as mídias mais usadas e com as modalidades de expressão ou linguagens dos jovens).
- Arte-educação e mídia-educação como **campos de atuação pedagógica** interrelacionando as diversas vertentes da teoria e da prática: a crítica, a estética, a contextualização histórica e a produção ou autoria. Isto significa, tanto nas artes quanto nas mídias, que a autoria (o « fazer ») é resultado da análise e do estudo -- buscando a compreensão da obra (seja um vídeo ou programa de televisão, seja um quadro ou uma peça de teatro) e seus contextos -- e não de uma postura espontaneísta que deixa o aluno livre para criar, sem lhe fornecer um quadro de análise que propicie seu desenvolvimento e a construção de conhecimento novo e a ampliação de seus horizontes culturais.

#### **4. Ambientes de aprendizagem e materiais pedagógicos: da inclusão digital à apropriação criativa**

Culturas infanto-juvenis são impregnadas pelas mídias audiovisuais, com consequências na formação de crianças e adolescentes, não apenas com relação aos conteúdos, extremamente importantes na construção das identidades pessoais, do imaginário, dos valores éticos, dos comportamentos, como também com relação às sensibilidades e aos modos de perceber o mundo e, portanto, de aprender. Então a escola tem que utilizar também linguagens audiovisuais para

realizar sua missão de transmitir a cultura e construir o conhecimento, indo além das formas convencionais de ensinar, baseadas na linguagem oral e escrita e tendo como material principal, senão único, o livro didático.

Talvez seja este o maior desafio da educação nos dias de hoje na maioria dos países ricos e pobres. Para que a escola possa cumprir sua função formativa é preciso que ela integre todas as novas mídias sem abandonar as antigas, pois a cultura é cumulativa e o papel da escola é conservar e transmitir a cultura acumulada às novas gerações.

Por isto nossa proposta está baseada no uso intensivo das mídias digitais, na perspectiva da mídia-educação, de apropriação crítica e criativa, com a integração (convergência) das mídias e das disciplinas nos projetos temáticos de aprendizagem. Ensinar com a metodologia de projetos de aprendizagem significa levar os alunos a trabalhar sobre um tema, integrando conhecimentos de diferentes disciplinas, num trabalho colaborativo de pesquisa, análise, criação e construção do conhecimento, utilizando as mídias em todas estas etapas, inclusive na apresentação de resultados expressos em todas as linguagens e mídias. Para tal será necessário:

- Criar ambientes de aprendizagem com acesso internet e acervos digitais dignos da cultura audiovisual dos alunos.
- Produzir, reproduzir, comprar materiais pedagógicos audiovisuais e informatizados.
- **Disponibilizar e organizar** materiais de vídeo (filmes, jogos, documentários, etc) e escritos: selecionar, copiar, catalogar, elaborar metodologias de uso pedagógico, para orientar os professores.
- Disponibilizar materiais específicos necessários às atividades de arte-educação (artes visuais, música, dança, teatro, literatura), assegurando que estas atividades possam cumprir sua função de eixo metodológico articulador do currículo.
- Disponibilizar materiais de formação de professores a distância para a formação continuada na escola em equipe (parceria com universidades, especialmente a UAB).
- Elaborar, como resultado desta formação, fichas pedagógicas (« receitas »/exemplos) para guiar o professor na realização de projetos.

A criação e funcionamento dos ambientes de aprendizagem têm que integrar o trabalho dos laboratórios de informática (ou salas informatizadas) e da biblioteca, e o profissional alocado para esta função deveria ser formado pelos núcleos de tecnologias das secretarias de educação, de modo a assegurar a unidade da formação do aluno para as culturas digitais, na perspectiva da mídia-educação.

Considerando que a implementação da ampliação da jornada escolar se soma aos projetos do Programa Mais Educação, nossa proposta é integrar os esforços, propondo aos adolescentes envolvidos nestes projetos de participarem de atividades voltadas aos menores das turmas dos primeiros anos, que funcionarão com turno integral. Isto pode ser realizado através de:

1. Oficinas de vídeo com adolescentes que irão pesquisar, selecionar, copiar, editar, analisar, produzir, materiais AV que irão formar acervos nas escolas.
2. Oficinas de imprensa e/ou rádio: analisar notícias e produzir reportagens com a comunidade (escolar ou no entorno).
3. Oficinas de robótica: projetos de aprendizagem integrando conteúdos de ciências e informática.
4. Atividades de teatro, música ou dança, integradas ao uso do vídeo: registro para estudo, making off, edição, etc.

A **formação de professores** para trabalhar com esta proposta deve estar focada nas metodologias, na inovação, nas artes (não como área de conhecimento, mas como modo de percepção e expressão), sendo eminentemente prática, voltada para: a elaboração dos projetos temáticos a serem desenvolvidos com os alunos, a perspectiva da mídia-educação e das artes como eixos metodológicos e da informática como técnica de apoio (e não como campo de conhecimento). Esta formação tem que ser coletiva, e realizada realmente **em serviço**, nas escolas e diretamente ligada ao planejamento das atividades pedagógicas, utilizando materiais AV disponíveis (UAB, TVEscola, Futura, Unesco, Unicef, Wikipédia, Google, You Tube, etc).

GT Inovações:

César Anderle (SME São José)

Edilene Eva de Lima (SME São José)

Glaucier dos Anjos (SME São José)

Luciana Aparecida Muniz Farias (SME São José)

Maria Luiza Belloni (MEN/CED/UFSC)

Nestor Habkost (MEN/CED/UFSC)

Stela Götz (SME Florianópolis)

## **Formação em educação integral: Proposta pedagógica *Artes e Mídias***

(Para a implementação de uma experiência de educação integral em tempo integral nos três anos iniciais do EF.)

**SME/São José**

**Diretoria de Ensino**

**Equipe Educação Integral**

**Núcleo de Tecnologia (NTM)**

**CEM Santa Terezinha**

**CEM São Luiz**

**EBM Professor Altino Corsino da Silva Flores**

### **Plano de formação para o 1º semestre/2012**

Este plano propõe uma experiência de ***auto-formação permanente***, em serviço, coletiva e colaborativa, diretamente ligada à implementação da educação integral e à aplicação da proposta *Artes e Mídias*. Esta formação deve estar focada nas práticas, na inovação, nas metodologias, nas artes, tendo como objetivo: a elaboração dos projetos temáticos a serem desenvolvidos com os alunos, a perspectiva da mídia-educação e das artes como eixos metodológicos e da informática como técnica de apoio (e não como campo de conhecimento).

Concepções construtivistas fundamentam a proposta *Artes e Mídias*, que considera a pesquisa como a base de toda aprendizagem: tanto a do aluno, quanto a do professor em formação. Por isto se propõe que todos considerem esta formação não como um curso « ministrado » por professores ou consultores, mas como um projeto de pesquisa realizado por estudantes autônomos, capazes



de gerir seu próprio processo de aprendizagem. Este é um dos princípios da educação à distância, uma modalidade de oferta de formação, especialmente adequada à formação de professores (e totalmente inadequada a educação de crianças e adolescentes).

A formação se organizará em encontros periódicos de todas as equipes (escolas, equipe da SME e consultoras = grande grupo), reuniões de trabalho autônomo das equipes nas escolas e visitas das consultoras e equipe da SME às escolas, conforme este plano de temas, atividades e materiais.

Materiais de estudo deverão ser disponibilizados em site ou blog a ser criado pelo NTM e há sugestões de leitura de aprofundamento. Espera-se também que os estudantes façam suas próprias pesquisas de materiais e socializem com todos as suas descobertas.

As atividades realizadas nas reuniões semanais em cada escola devem ser registradas. Estes relatos (que podem ter um formato de *diários de bordo* ou de *relatórios* sucintos) são muito importantes para podermos avançar na discussão dos projetos e no acompanhamento de sua execução.

Se a base da aprendizagem é a *pesquisa*, então os *métodos* e *metodologias* são imprescindíveis : registros de atividades e roteiros de pesquisa são instrumentos muito úteis para compatibilizar informações e assegurar sua comparabilidade. Planos de aula elaborados em equipe com estrutura semelhante são como protocolos de pesquisa; aplicados em situações diferentes, com resultados diferentes mas comparáveis, revelam toda a riqueza e diversidade das situações de aprendizagem que nos cabe apreender para poder intervir nelas.

### **Objetivos/desafios:**

- Integrar a proposta curricular com a proposta pedagógica Artes e Mídias.
- Utilizar materiais audiovisuais para desenvolver a linguagem verbal e outras linguagens, com foco no letramento e na iniciação matemática.
- Integrar a formação artística e científica aos suportes digitais.

### **Objetivos pedagógicos cf. proposta curricular:**

- Desenvolver e ampliar a capacidade de uso da linguagem, adequando sua fala ao interlocutor e às circunstâncias, bem como fazer uso da palavra na produção de textos, sejam orais ou escritos;
  - Perceber a linguagem com meio de acesso ao conhecimento;
  - Ler com fluência diferentes gêneros textuais, valorizando a leitura como fonte de informação e fruição estética, bem como ampliação do horizonte cultural;
  - Ampliar a capacidade de compreensão e interpretação de diferentes gêneros textuais, identificando sua função social e suas especificidades;
  - Produzir diferentes gêneros textuais, considerando sua função social, adequação vocabular e os aspectos relativos a coesão e a coerência;
  - Garantir acesso ao saber sistematizado e formalizado da matemática, proporcionando ao aluno condições para que possa atribuir sentido e significado as idéias matemáticas e sobre elas, ser capaz de Pensar, estabelecer relação, justificar, analisar, discutir e criar.
  - Considerar a arte como um campo do conhecimento e seu fazer uma prática social de construção de saberes. O ensino da arte deve abordar todas as suas dimensões, articulando o fazer e o fruir e o contextualizar;
  - A partir do ensino da arte estabelecer relações com a história, cultura, sociedade e todos os campos da atividade humana.
- 
- **Objetivos gerais para a inserção das Mídias/TIC:\***
  - TIC como ferramentas para a investigação e a pesquisa;
  - TIC no processo criativo e produtivo;
  - TIC como ferramentas de comunicação;
  - Questões Éticas e Sociais do Uso das TIC
  - Uso e operação das TIC.

\*Cf proposta desenvolvida pelos professores de informática da rede durante o ano de 2009.

### **Objetivos para inserção das Artes:**

- Favorecer o encontro dos alunos com a arte e a cultura nas mais diversas manifestações, sensibilizando para o movimento, o olhar e a escuta.
- Desenvolver estratégias de ensino tendo a Arte como eixo articulador.
- Ampliar o contato com a produção artística cultural do contexto social do aluno e do patrimônio cultural da humanidade, contextualizando no tempo e no espaço.
- Ampliar o repertório visual, musical e cênico.
- Apropriar-se dos conteúdos da Arte de forma crítica, expressiva e significativa.
- Ampliar possibilidades de leitura de mundo através de apreciação crítica das suas próprias produções e das produções dos outros.
- Arte como elemento integrador em que múltiplas relações e intersecções das linguagens-expressões artísticas e áreas do conhecimento são fundamentais para análise, interpretação e ressignificação da dimensão humana estética e cultural.

## **CRONOGRAMA / 1º Semestre/2012**

### **FEVEREIRO/2012**

**10/fev. – 1º encontro:** Discussão da Proposta e Metodologia; projetos.

**15/fev. – 2º encontro:** Artes na escola, educação integral e ampliação da jornada escolar. (coord. Fabiola)

**22//fev. e 29/fev.:** (coord :equipe pedagógica da escola)

Equipes das escolas trabalham em seus projetos e refletem (também) sobre sua formação (necessidades e desejos...).

**Objetivos:** elaborar projetos de trabalho e ambientes de aprendizagem para o semestre/ano, cf programas de ensino, proposta curricular, proposta metodológica.

## **MARÇO/2012**

**7/3 – 3º encontro grande grupo** (coord.: Fabiola e EDLA)

**Inserção das mídias e das artes nos projetos de aprendizagem (Artes: Música e Teatro).**

**14 e 21/3 Equipes das escolas:** (coord. equipe pedagógica da escola)

Elaboração de projetos de trabalho ou aprendizagem: trabalho em grupo, de toda a equipe, com objetivo de planejar coletivamente as atividades das turmas de educação integral.

**Professoras com as crianças:** conversa sobre projetos, temas >> observação, buscando conhecer os alunos e suas culturas (habilidades, interesses, saberes, valores, temas, mídias frequentadas, etc.); construindo com elas os temas geradores.

**Materiais:** Documentos de referência para Educação integral do MEC, proposta Artes e Mídias, Texto sobre Projetos de aprendizagem e Apresentação de Nilza Gomes.

**28/3 – 4º encontro grande grupo Oficina Mídia-educação:** Vídeo, informática, ambientes virtuais de aprendizagem interativa e interacional. (coord. Edla + NTM)

**Discussão dos projetos** (previamente disponibilizados na rede), com enfoque no uso das mídias como ferramenta pedagógica na perspectiva da mídia-educação.

## **ABRIL/2012**

### **04/Abr - Equipes nas escolas** (coord. equipe pedagógica da escola)

Finalização dos projetos com exemplos de planos de atividades para cada ano/turma, com seleção de materiais AV e atividades de artes.

### **11/04-- 5° encontro do grande grupo – Socialização dos projetos:** discussão

(os projetos devem estar publicados antes em rede para que as consultoras possam pensar nas intervenções) NTM garantir que a socialização em rede aconteça.

Metodologia de projetos com ênfase na inserção das artes e das mídias.

**Objetivos:** analisar, selecionar, organizar materiais AV; construir acervos digitais (« midiateca » digital).

### **17/04 Reunião equipe da SME com as consultoras às 14h**

### **18/04 Equipes nas escolas** (coord. equipe pedagógica da escola)

Detalhamento dos projetos com planos de atividades elaborados coletivamente para cada ano/turma, com seleção de materiais AV e atividades de artes.

**25/04 – 6° encontro do grande grupo – Oficina de Mídia-educação e Artes** (coord. Edla, Fabiola e grupo do NTM).

### **A partir de 2/Maio:**

**Rotina proposta:** um encontro por mês do grande grupo com os consultores e a equipe de coordenação (SME/NTM) e visitas de acompanhamento nas escolas. Atividades e instrumentos de acompanhamento e avaliação a planejar com o grande grupo, segundo o desenvolvimento dos projetos.

### **Bibliografia a ser disponibilizada na rede:**

Proposta Curricular de São José

Documentos de referência do MEC (Texto de referência, Redes de saberes, Trabalhos apresentados na reunião técnica do MEC, em set./2011, especialmente a apresentação da Secretaria de Educação de Campo Grande Cecilia...).

Proposta pedagógica Artes e Mídias

Livro Proinfo: Projetos e ambiente inovadores (Fernando de Almeida & Fernando M. Fonseca Jr.).

Projetos de Aprendizagem – Apresentação PP de Nilza Gomes na formação 2011.